

PAINEL PERICIAL DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DO ESPÍRITO SANTO

ESPÍRITO SANTO
2025

Mariana Dadalto Peres (coordenadora)

Polícia Científica do Espírito Santo

Daniela Mendes Louzada de Paula

Polícia Científica do Espírito Santo

Daniel Cruz Cavalieri

Instituto Federal de Ensino Superior – IFES Campus Serra

Evandro Carlos Lebarch

Polícia Científica do Espírito Santo

Hilário Tomaz Alves de Oliveira

Instituto Federal de Ensino Superior – IFES Campus Serra

Maria Cristina Dadalto

Universidade Federal do Espírito Santo

Rafael Depollo Vassena

Polícia Científica do Espírito Santo

ALUNOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO

IFES – CAMPUS SERRA

Brayan Mazega de Freitas Souza

Caio Lessa Simão

Davi Mulullo Alcântara

Enzo Salamão Roseiro

Filipe Viana Canisky

POLÍCIA CIENTÍFICA DO ESPÍRITO SANTO

Perito Geral

Carlos Alberto Dal-Cin

Perito Geral Adjunto

Daniela Mendes Louzada de Paula

Diretor do Instituto de Medicina Legal

Wanderson Lugão

Diretora do Instituto de Laboratórios de Análises Forenses

Caline Airão Destefani

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Subsecretaria de Estado de Políticas sobre Drogas, da Secretaria de Estado do Governo, por meio de edital da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) – Número T.O 0662/2023"

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Painel pericial de substâncias psicoativas do Espírito Santo [livro eletrônico] / [Daniela Mendes Louzada de Paula...[et al.] ; coordenação Mariana Dadalto Peres]. -- Vitória, ES : Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Outros autores: Daniel Cruz Cavalieri, Evandro Carlos Lebarch, Hilário Tomaz Alves de Oliveira, Maria Cristina Dadalto, Rafael Depollo Vassena.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-83968-4

1. Drogas - Abuso - Aspectos sociais 2. Drogas - Abuso - Prevenção 3. Drogas - Abuso - Tratamento
4. Políticas públicas 5. Problemas sociais
I. Paula, Daniela Mendes Louzada de.
II. Cavalieri, Daniel Cruz. III. Lebarch,
Evandro Carlos. IV. Oliveira, Hilário Tomaz
Alves de. V. Dadalto, Maria Cristina.
VI. Vassena, Rafael Depollo. VII. Peres,
Mariana Dadalto.

25-321896.0

CDD-362.29

Índices para catálogo sistemático:

1. Drogas : Abuso : Prevenção : Problemas sociais
362.29

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	8
2. INTRODUÇÃO.....	9
3. METODOLOGIA	11
4. RESULTADOS.....	14
5. RESULTADOS TOXICOLÓGICOS	22
5.1 Homicídios	24
5.2. Quedas	25
5.3 Sinistros de trânsito	27
5.4 Intoxicação Exógena	28
5.5 Enforcamento.....	32
5.6 Afogamento	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
7. AGRADECIMENTOS	38
8. ANEXOS.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Número de casos por ano.....	17
Gráfico 2. Casos por faixa etária.....	17
Gráfico 3. Casos por cor ou raça.....	18
Gráfico 4. Casos por sexo.....	19
Gráfico 5. Resultados toxicológicos.....	22
Gráfico 6. Resultados toxicológicos nos casos nos quais o exame foi realizado.....	23
Gráfico 7. Resultados toxicológicos por classe.....	24
Gráfico 8. Resultado toxicológico nos casos de homicídio.....	25
Gráfico 9. Resultado toxicológico nos casos de homicídio por classe de substâncias.....	25
Gráfico 10. Resultado toxicológico nos casos de queda.....	26
Gráfico 11. Resultado toxicológico nos casos de queda por classe de substâncias.....	27
Gráfico 12. Resultado toxicológico nos casos de sinistro de trânsito.....	28
Gráfico 13. Resultado toxicológico nos casos de sinistro de trânsito por classe de substâncias.....	28
Gráfico 14. Número de casos de intoxicação exógena por ano.....	29
Gráfico 15. Casos de intoxicação exógena por sexo.....	29
Gráfico 16. Casos de intoxicação exógena por faixa etária.....	30
Gráfico 17. Resultado toxicológico nos casos de intoxicação exógena.....	31
Gráfico 18. Resultado toxicológico nos casos de intoxicação exógena por classe de substâncias.....	31
Gráfico 19. Resultado toxicológico nos casos de enforcamento.....	32
Gráfico 20. Resultado toxicológico nos casos de enforcamento por classe de substâncias.....	33
Gráfico 21. Número de casos de afogamento por ano.....	33
Gráfico 22. Casos de afogamento por faixa etária.....	34
Gráfico 23. Resultado toxicológico nos casos de afogamento.....	35
Gráfico 24. Resultado toxicológico nos casos de afogamento por classe de substâncias.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Densidade populacional da área de abrangência do IML	15
Tabela 2. Número de casos por tipo de incidente.....	16
Tabela 3. Relação de casos por ano.....	40
Tabela 4. Relação de casos por faixa etária.....	41
Tabela 5. Relação de casos por cor.....	43
Tabela 6. Relação de casos por sexo.	44
Tabela 7. Resultado toxicológico por incidente.....	45
Tabela 8. Resultado toxicológico por classe de substância.....	46
Tabela 9. Resultado toxicológico em vítimas de homicídio.	47
Tabela 10. Resultado toxicológico em vítimas de queda.	48
Tabela 11. Resultado toxicológico em vítimas de sinistro de trânsito.	50
Tabela 12. Resultado toxicológico em vítimas de intoxicação exógena.	51
Tabela 13. Resultado toxicológico em vítimas de enforcamento.	53
Tabela 14. Resultado toxicológico em vítimas de afogamento.	55

1. APRESENTAÇÃO

O **Painel Pericial** é resultado de uma iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo voltada à construção de um diagnóstico qualificado sobre o uso de drogas no território capixaba. O objetivo é subsidiar o desenvolvimento de novas políticas públicas voltadas à prevenção, cuidado e reinserção social de pessoas em situação de dependência química.

O projeto foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), em parceria com a Secretaria de Governo (SEG), por meio da Subsecretaria de Políticas sobre Drogas (Sesd).

A execução do estudo ficou a cargo dos Institutos de Laboratórios de Análises Forenses e de Medicina Legal da Polícia Científica do Espírito Santo (PCI-ES), em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - campus Serra e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

2. INTRODUÇÃO

A Polícia Científica do Espírito Santo (PCI-ES) é o órgão oficial responsável pela realização de perícias criminais no Estado. Sua estrutura é composta por quatro institutos, entre os quais se destacam o Instituto de Laboratórios de Análises Forenses (ILAF) e o Instituto Médico Legal (IML).

No Brasil, é atribuição exclusiva dos Serviços de Medicina Legal das Polícias Científicas estaduais a realização de necropsias em todos os casos de morte confirmada ou suspeita por causas externas, bem como nos casos em estado avançado de decomposição, independentemente da causa do óbito. No Espírito Santo, essa responsabilidade é desempenhada pelo IML de Vitória, que atende a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), e pelos Serviços Médico-Legais (SML) localizados em Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e Venda Nova do Imigrante, que atuam nas regiões do interior do Estado.

Durante o exame de necropsia, o médico legista pode coletar amostras biológicas — como sangue, urina, conteúdo gástrico, entre outras — para a realização de exames toxicológicos. Essa análise é realizada pelo Laboratório de Toxicologia Forense (LABTOX), vinculado ao ILAF, cuja principal atribuição é a identificação e quantificação de álcool, drogas de abuso, medicamentos e agrotóxicos em amostras oriundas de vítimas de mortes violentas.

O Ministério da Saúde (MS) mantém, desde 1979, uma base de dados nacional com registros de óbitos, alimentada a partir das Declarações de Óbito (DO), o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). O SIM registra informações importantes como dados socioeconômicos, local de residência e local de ocorrência. No entanto, não contempla dados sobre o uso de álcool, drogas, medicamentos ou agrotóxicos, os quais são fundamentais para a compreensão de padrões epidemiológicos associados à mortalidade por causas externas. A ausência desses dados limita a análise mais aprofundada sobre os fatores associados à violência e ao uso de substâncias psicoativas.

A sistematização e integração de dados toxicológicos e criminais pode fornecer subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas, desenvolvimento de programas de educação, ações de fiscalização e intervenções sociais. Tais estratégias têm potencial para reduzir os impactos negativos do consumo de substâncias psicoativas na sociedade.

Compreender a relação entre o uso de substâncias psicoativas e as mortes violentas é essencial para o aprimoramento das investigações forenses, a elaboração de legislações mais eficazes e a redução dos índices de criminalidade e mortalidade relacionados ao consumo de drogas e medicamentos. Nesse contexto, o fortalecimento da toxicologia forense e a integração de dados tóxico-criminológicos são ferramentas estratégicas fundamentais para enfrentar esse desafio de forma científica, estruturada e eficiente.

3. METODOLOGIA

Foram obtidas e organizadas as bases de dados da Polícia Científica do Espírito Santo, abrangendo laudos cadavéricos e toxicológicos dos anos de 2013 a 2023.

Os dados demográficos (idade, sexo, cor e incidente) foram obtidos a partir dos Laudos Cadavéricos do IML de Vitória por meio da extração do texto bruto dos laudos em PDF, utilizando expressões regulares. O IML de Vitória é responsável por casos ocorridos nas cidades de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Viana, Guarapari, Fundão, Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e Ibiraçu. Mas também realiza excepcionalmente exames referentes à outros municípios. No total, foram processados e analisados 23.565 laudos referentes ao período de 2013 a 2023 do IML de Vitória.

É importante frisar que o **incidente** foi retirado do laudo cadavérico, que pode ter sido modificado posteriormente após as investigações policiais. Desta forma, é possível que incidentes caracterizados nesse relatório possam ter sido modificados e registrados no SIM e nas estatísticas da Secretaria da Segurança Pública de forma diferente.

Os dados sobre o uso de álcool, drogas, medicamentos e agrotóxicos foram obtidos a partir dos laudos toxicológicos do Laboratório de Toxicologia Forense (LABTOX). O LABTOX é responsável pela análise toxicológica de todo o Espírito Santo, entretanto, a realização dos exames depende da coleta de amostra biológica por parte do médico legista, o que não ocorre em todos os casos de morte por causa externa. Além disso, o tipo e número de substâncias pesquisadas é definida pelo LABTOX de acordo com o histórico do caso informado no momento do recebimento da amostra e o tipo de amostras biológicas disponível.

Nos casos de homicídio, sinistro de trânsito, acidente de trabalho, espancamento, eletroplessão e trauma crânioencefálico (TCE) é realizada, em regra, a análise de amostras biológicas para determinação da presença de álcool, anfetaminas, canabinoides e cocaína.

Nos casos de suicídio por outras causas exceto ingestão de medicamentos e agrotóxicos, casos de enforcamento, queda, afogamento e asfixia é analisada a presença de álcool, anfetaminas, antidepressivos tricíclicos, barbitúricos, benzodiazepínicos, canabinoides, cocaína e opioides.

Nos casos de intoxicação exógena, feminicídio, morte indeterminada, morte natural e natimorto é pesquisada a presença de álcool, agrotóxicos, anfetaminas, antidepressivos, antiepléticos, antipsicóticos, barbitúricos, benzodiazepínicos, canabinoides, cocaína, opioides e outros.

Para fins de apresentação dos dados, as substâncias foram classificadas em classes de forma que se um caso foi positivo para uma ou mais substância da classe, foi considerada positiva para a classe toda. As classes compreendem:

Quadro I – Classes de Substâncias Pesquisadas pelo LABTOX

CLASSE	SUBSTÂNCIAS INCLUÍDAS	CATEGORIA
Álcool	Álcool	Álcool
Anfetaminas	Anfetamina, Anfepramona, Femproporex, Metanfetamina, Metilenodioximetanfetamina (MDMA), Metilenodioxianfetamina (MDA)	Drogas de abuso
Antidepressivos	Amitriptilina, Citalopram, Fluoxetina, Imipramina, Nortriptilina, Sertralina, Venlafaxina	Medicamentos
Antiepilépticos	Carbamazepina, Fenitoína, Lamotrigina, Oxcarbazepina	Medicamentos
Antipsicóticos	Clorpromazina, Haloperidol, Risperidona	Medicamentos
Barbitúricos	Fenobarbital, Tiopental	Medicamentos

Benzodiazepínicos	Alprazolam, Bromazepam, Clonazepam, Clordiazepóxido, Diazepam, Flunitrazepam, Lorazepam, Midazolam, Nordiazepam, Oxazepam, 7- aminoclonazepam, 7- aminoflunitrazepam, 7- aminonitrazepam	Medicamentos
Cocaína	Cocaína, Benzoilecgonina, Cocaetileno, Ecgonina Metil Éster, Anidroecgonina Metil Éster	Drogas de abuso
Opioides	Codeína, Fentanil, Meperidina, Metadona, Morfina, Oxicodona, Tramadol	Medicamentos
Outros	Cetamina, Difenidramina, Fenciclidina, GHB, Lidocaína, Paracetamol, Propofol, Sildenafil, Zolpidem, Zopiclone, Nicotina, Cotinina, Ácido Valpróico, Carboxihemoglobina,	Outros
Agrotóxicos	Carbaril, Carbofurano, Carbofurano Fenol, 3-OH- Carbofurano, Carboxina, Oxamil, Metomil, Metiocarbe, Propoxur, Tiobencarbe, Acefato, Azinfós Metílico, Clorpirimifós, Clorpirimifós Oxon, Demeton-S- Metílico, Diazinona, Diclorvós, Dimetoato, Dissulfoton, Etiona, Fenamifós, Malationa, Merfós, Metamidofós, Metidationa, Ometoato, Parationa Metílica,	Agrotóxicos

	Pirazofós, Pirimifós Metílico, Profenofós, Vinclozolina, 1- Naftol, Nitrofen, Bifentrina, Azoxistribina, Difenoconazol, Flutriafol, Cimoxanil, Clorantraniliprole, Diurom, Fipronil, Imidacloprido, Metalaxil, Metoxifenozida, Picoxistrobina	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

É importante frisar que, ao longo dos onze anos contemplados na pesquisa, houve mudanças significativas tanto no número de substâncias investigadas quanto na metodologia empregada. Atualmente, o LABTOX dispõe de métodos analíticos muito mais sensíveis e abrangentes do que aqueles utilizados em 2013, por exemplo. Essas melhorias impactam diretamente os resultados, uma vez que permitem a detecção de um maior número de substâncias, inclusive em concentrações cada vez menores.

4. RESULTADOS

Foram processados e analisados 23.565 casos atendidos pelo IML de Vitória. O total de casos (mortes violentas) registrado representa o universo do território de abrangência de atuação do IML de Vitória e

que contempla os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória). Além de Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina e Ibiraçu – municípios que compõem a região da Central Serrana do estado.

Estes 11 municípios representam 51,04 % da população do Espírito Santo, constituído atualmente por 3.833.712 pessoas (IBGE de 2022), caracterizando a 15^a maior população do país (IJSN, 2022). Sendo que, o universo de abrangência do IML Vitória implica no atendimento, em números absolutos, de um total de 1.982.564 pessoas: 101.736 que compõem a população da região Central Serrana e 1.880.828 da RMGV, conforme representado na tabela 1 a seguir. As cidades de Serra, Vila Velha e Cariacica – com 520.653, 467.722,353.491 habitantes respectivamente –, contam com o maior índice populacional do Espírito Santo.

Tabela 1. Densidade populacional da área de abrangência do IML.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO
Cariacica	354391
Fundão	18014
Guarapari	124656
Itaguaçu	13589
Itarana	10597
Santa Leopoldina	13106
Santa Maria de Jetibá	41636
Santa Teresa	22808
Serra	520653
Viana	73423
Vila Velha	467722
Vitória	322869
Total	1983464

Foram registrados nesses 11 anos, no território em análise, 23.565 mortes violentas. As principais causas de mortes violentas, organizados a partir das bases de dados da Polícia Científica abrangendo laudos

cadavéricos dos anos em tela, são: homicídio, queda, sinistro de trânsito, intoxicação exógena, enforcamento.

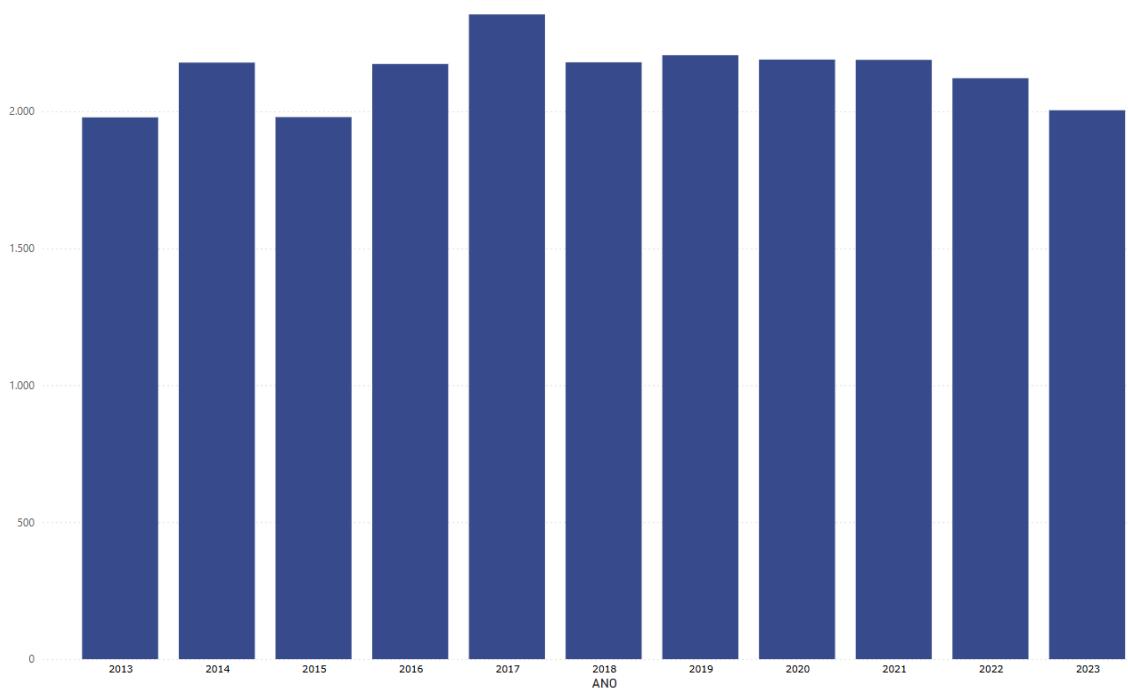
Quando analisados por causa da morte, a maioria dos casos incluídos no estudo foi classificada como homicídio, seguida por quedas (que incluem quedas acidentais e intencionais) e sinistros de trânsito (Tabela 2).

Tabela 2. Número de casos por tipo de incidente.

INCIDENTE	NÚMERO DE CASOS	PORCENTAGEM
Homicídio	7771	32,98
Queda	4069	17,27
Sinistro de Trânsito	3559	15,10
Outros	2109	8,95
Indeterminada	1607	6,82
Enforcamento	719	3,05
Intoxicação Exógena	661	2,81
Não informado	648	2,75
Afogamento	563	2,39
Asfixia	332	1,41
Morte Natural	286	1,21
Queimadura/ Carbonização	284	1,21
Natimorto	265	1,12
TCE	206	0,87
Ossada/ parte do corpo humano	189	0,80
Suicídio	136	0,58
Acidente de trabalho	79	0,34
Eletroplessão	77	0,33
Exumação	5	0,02
TOTAL	23565	100,00

Os casos se mantiveram proporcionais ao longo dos 11 anos estudados (gráfico 1). Os anos em que ocorreram a maior quantidade de casos foram os de 2017 – impactado diretamente pelo movimento da Polícia Militar ocorrido em fevereiro daquele ano – e 2019 (2.352 e 2.204 mortes respectivamente).

Gráfico 1. Número de casos por ano.

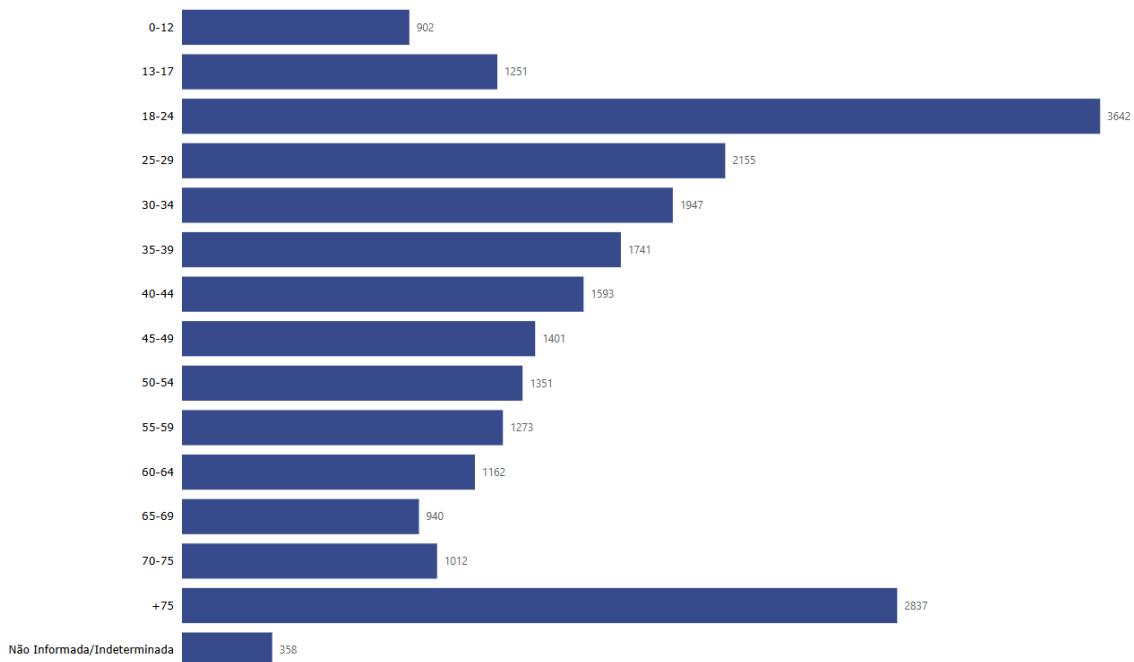


Os anos de 2020 e 2021, período no qual se deu o auge da pandemia da Covid-19, foram marcados pelo mesmo número de casos registrados: 2.188 casos, conforme podemos verificar na tabela 3 em anexo. Nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016, 2018, 2022, e 2023 aconteceram, respectivamente, 1.985, 2184, 1981, 2165, 2.178, 2.121 e 2004 casos de mortes violentas respectivamente.

A faixa etária com maior prevalência de morte violenta é a de 18 a 24 anos, com 3.649 casos (15,4%). Em seguida, aparecem os idosos com 75 anos ou mais, que representam 12% dos óbitos (2.843 casos). Logo

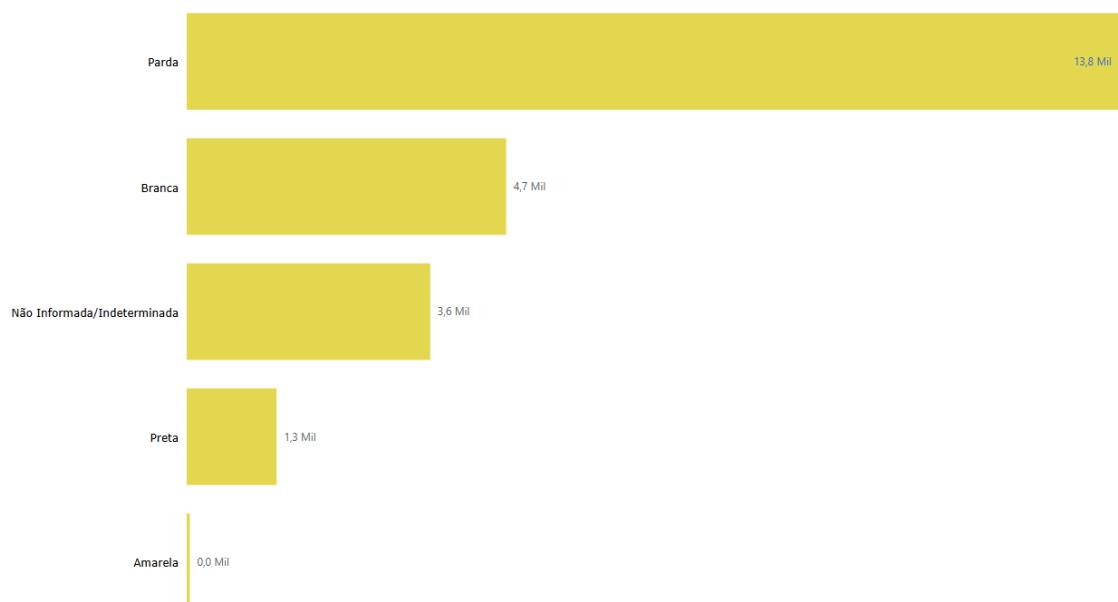
depois vêm as pessoas de 25 a 34 anos — sendo 2.161 mortes entre jovens de 25 a 29 anos e 1.953 entre 30 e 34 anos — totalizando 17,4%.

Gráfico 2. Casos por faixa etária.



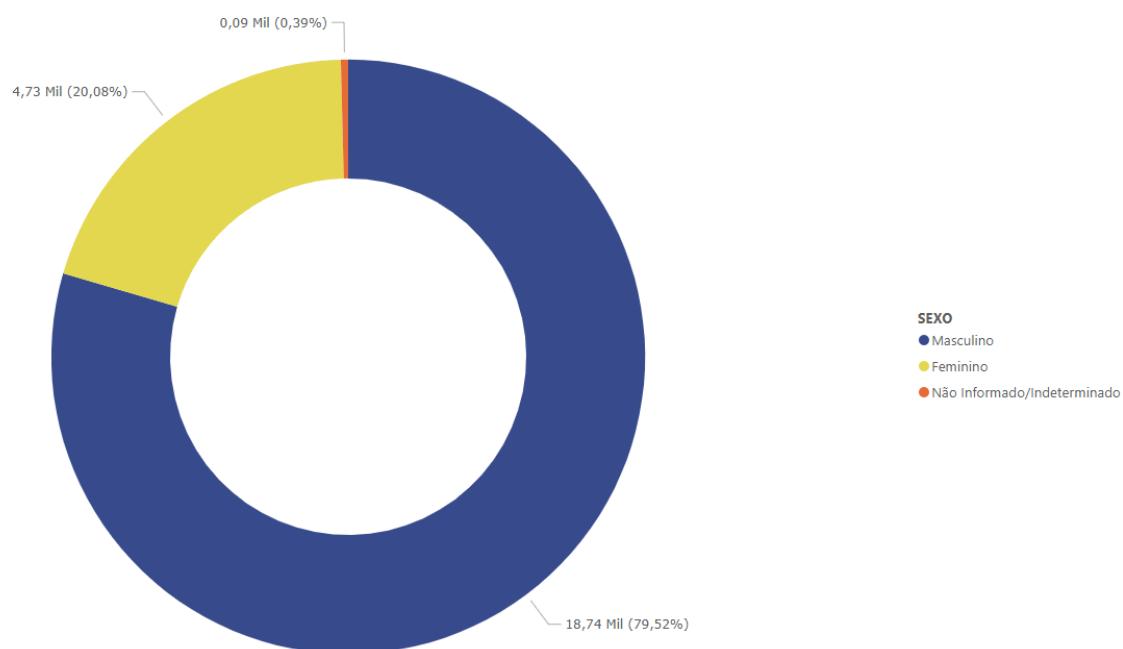
A maior parte das vítimas é de cor/raça parda, 58,6% (13.849), seguida por brancos, 20,1% (4.758); e, pretos, 1.342 (5,7%). Amarelos, somam 46 mortes, 0,19%; indígenas não estão identificados.

Gráfico 3. Casos por cor ou raça.



Em relação ao sexo, 79,87% (18.788) as vítimas foram do sexo masculino, e 4.735 (20,13%) do sexo feminino. Os dados de idade, cor e sexo estão discriminados nas tabelas 4, 5 e 6, respectivamente.

Gráfico 4. Casos por sexo.



Ao produzirmos uma análise interseccional por idade, raça, sexo e causa das mortes violentas verificamos um padrão que, em seus principais pontos, se assemelha à realidade nacional, segundo os dados do IBGE¹, Atlas da Violência² e DATASUS³, com algumas poucas diferenças. Nesta direção, observamos que pessoas pardas correspondem a aproximadamente de 58,6% do total de óbitos, estando sobrerepresentadas em quase todas as categorias de morte violenta. E os brancos aparecem em maior proporção em mortes por queda (35,9%) quando comparado a outros tipos de morte.

Os homens jovens correspondem ao principal indicador de mortes violentas. Por um lado, eles compõem 79,5% do total de óbitos e aqueles que são jovens (18-24 anos) fazem parte do principal grupo

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE. 2022.

² CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). Atlas da violência 2023. Brasília: Ipea; FBSP., 2023

³ Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

vítimas de homicídio (30,9%). As mulheres, por sua vez, têm maior representatividade proporcional em casos de intoxicação exógena (35,3%). As crianças (0-12 anos) representam 59,9% dos casos de asfixia; e os idosos apresentam maior proporção em mortes naturais.

Reforça, portanto, os estudos que vêm sendo realizados por pesquisadores, tanto em nível regional quanto nacional, apontando vulnerabilidades específicas, especialmente de homens jovens pardos. Ao fazermos uma correspondência entre os dados de idade, cor/raça e causa das mortes com os resultados toxicológicos, verificamos que há a manutenção de um modelo de alto impacto social no que diz respeito, sobretudo, a idade e cor/raça. Isto porque, a maior concentração de mortes por homicídios são os jovens pardos com idade entre 18 e 24 anos (30,9%) dos casos, contudo, este índice reduz de forma relevante após os 30 anos. A mesma especificidade da categoria idade se repete no que diz respeito a sinistros de trânsito, os jovens de 18 a 24 anos correspondem 14,7% dos casos. Sendo que nesse caso, após esta idade, há uma distribuição mais equitativa entre as faixas etárias.

Estes dados demonstram vários elementos de vulnerabilidade social e que devem ser avaliados com vistas ao desenvolvimento ou aprimoramento de políticas públicas em vigor. A saber, é patente que pessoas pardas correspondem a cerca de 58,6% do total de óbitos, estando sobrerepresentadas em quase todas as categorias de morte violenta. As pessoas brancas aparecem em maior proporção somente em mortes provocadas por queda (35,9%), quando comparado a outros tipos de morte.

Quando interrelacionamos todos estes dados ao perfil sociodemográfico do Espírito Santo – cuja população é constituída em cerca de 48,5% por pessoas de cor/raça parda, 39,3% de brancos, pretos, em torno de 8,4, amarelos e indígenas por menos de 1% – verificamos a sobrerepresentação do total de vítimas pardas. Isto porque, nas vítimas por homicídios (7.776 casos) essa população constitui 66,4% dos casos, um índice de 1,37 mortes em relação a proporção de vítimas com o quantitativo populacional.

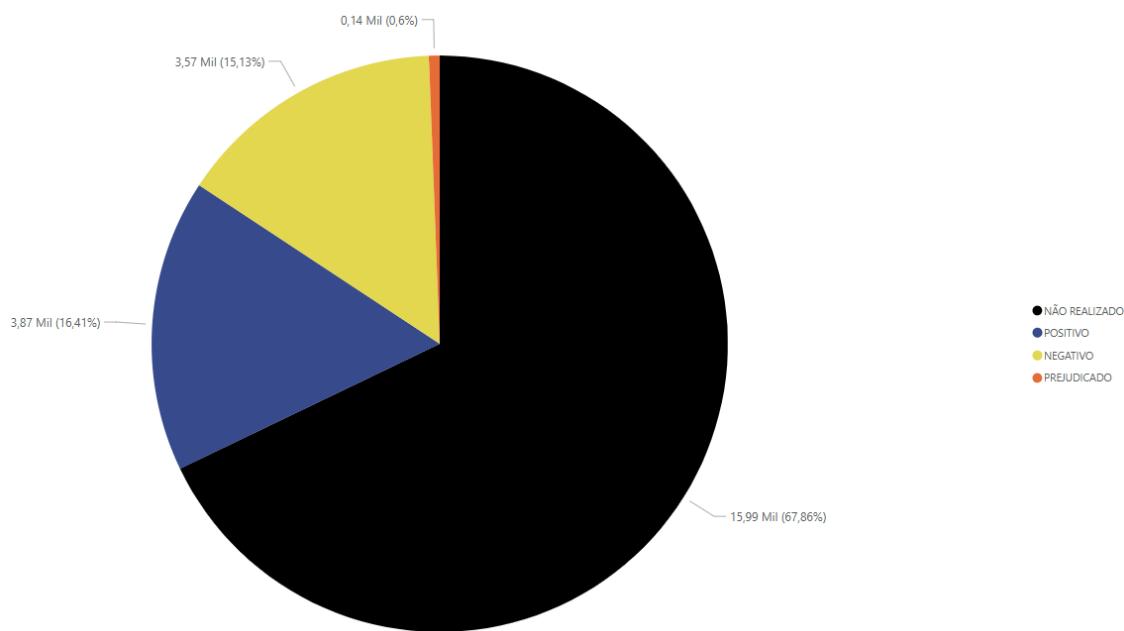
Com relação às mortes causadas por quedas (4.071 casos), o percentual de vítimas pardas, 49,5% das vítimas, está próximo à representação de habitantes do estado. No caso de vítimas brancas, um total de 35,9%, há uma ligeira sub-representação. O percentual de sobre e sub-representação se repete nos óbitos provocados em sinistros de trânsito (3.566 casos): 61% das vítimas são pardas (índice de 1,26 acima do total de população parda) e 23% são brancas.

5. RESULTADOS TOXICOLÓGICOS

A análise toxicológica é realizada pelo Laboratório de Toxicologia Forense (LABTOX), vinculado ao ILAF, cuja principal atribuição é a identificação e quantificação de álcool, drogas de abuso, medicamentos e agrotóxicos em amostras oriundas de vítimas de mortes violentas. Sendo assim, do total de 23.565 casos, em universo de 7.573 amostras foi realizado exames para detecção de álcool, drogas, medicamentos e/ou agrotóxicos.

O exame toxicológico foi realizado em 31,5% dos casos integrados ao sistema. Isto porque, ao realizar o exame de necropsia, o médico legista tem autonomia para coletar amostras biológicas — como sangue, urina, conteúdo gástrico, dentre outras — e encaminhar à análise toxicológica.

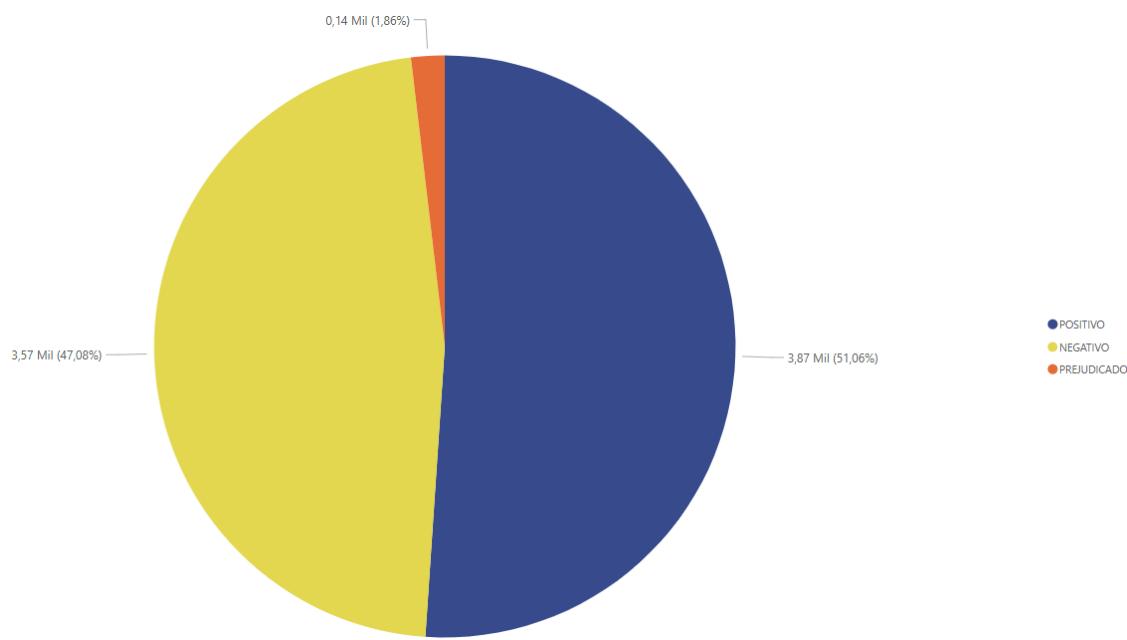
Gráfico 5. Resultados toxicológicos.



Das amostras em que foi realizada a análise toxicológica, as principais causas foram, por porcentagem de exames realizados: intoxicação exógena, acidente de trabalho, enforcamento, sinistro de trânsito, afogamento, suicídio, eletroplessão. A tabela 7 apresenta o total de casos, de exames toxicológicos realizados, os não realizados, os percentuais de resultados positivos, negativos e aqueles considerados

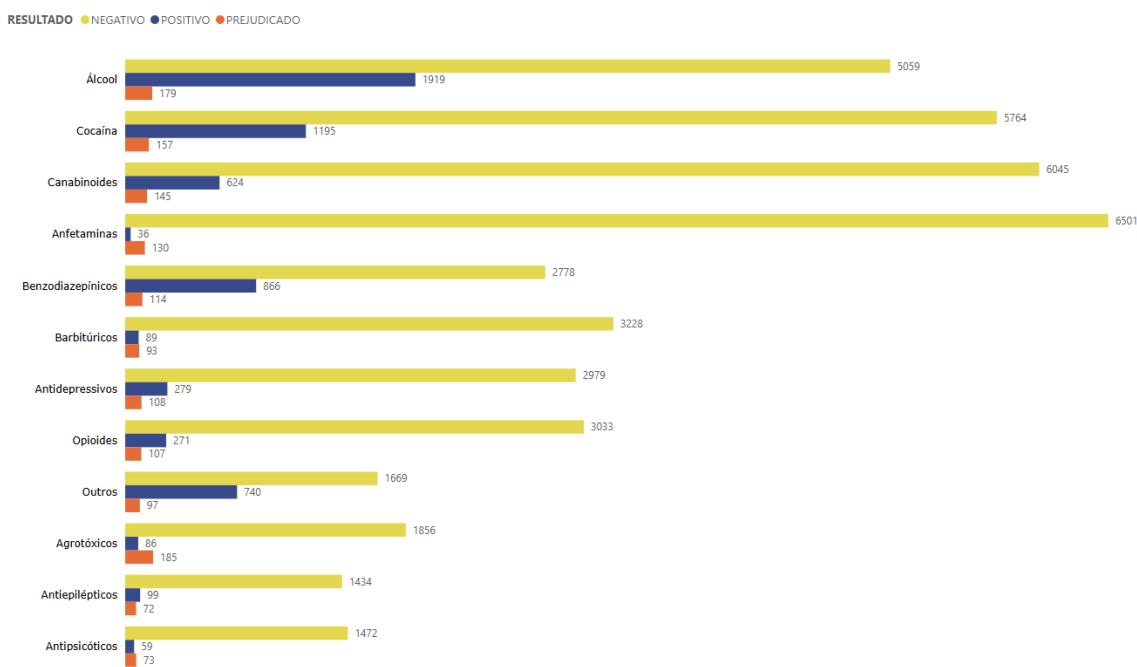
prejudicados, por motivos diversos. Desse quantitativo, 51,06% dos casos apresentaram resultado positivo.

Gráfico 6. Resultados toxicológicos nos casos nos quais o exame foi realizado.



A substância psicoativa mais detectada nas amostras foi o álcool (26,9% dos casos foram positivos), seguido da classe “outros” (29,5% de positividade), os benzodiazepínicos (23% de positividade) e cocaína (16,8% de positividade), conforme apresentado na tabela 8 em anexo.

Gráfico 7. Resultados toxicológicos por classe.



5.1 Homicídios

O incidente classificado como homicídio foi registrado em um terço (33%) dos casos do painel. O perfil predominante das vítimas de homicídio é composto por homens pardos, com idade entre 18 e 29 anos.

Em relação aos resultados de positividade nos exames toxicológicos, observou-se que, nos casos de homicídio, 67,9% dos 688 casos analisados apresentaram resultado positivo para o uso de substâncias psicoativas, com maior presença de cocaína (32,7%) e álcool (30,8%).

Ao analisar o uso de substâncias psicoativas segundo raça/cor, nota-se maior positividade entre indivíduos com raça/cor não informada ou indeterminada (77,6%) e entre pardos (70,3%). Entre pessoas pretas, a positividade foi inferior à média, registrando 44,8%. Com relação ao sexo, a taxa de positividade também foi maior entre os homens (73,6%) do que entre as mulheres (50,5%).

Na comparação entre faixas etárias, observou-se maior positividade entre indivíduos de 40 a 44 anos (80,8%), dos quais quase 60% haviam ingerido bebida alcoólica antes do fato. O uso de cocaína foi mais prevalente entre os indivíduos de 30 a 44 anos, com positividade

superior a 40%. Já o uso de maconha foi mais comum entre os jovens de 13 a 24 anos, também com positividade acima de 40%. Os dados estão discriminados na Tabela 9, em anexo.

Gráfico 8. Resultado toxicológico nos casos de homicídio.

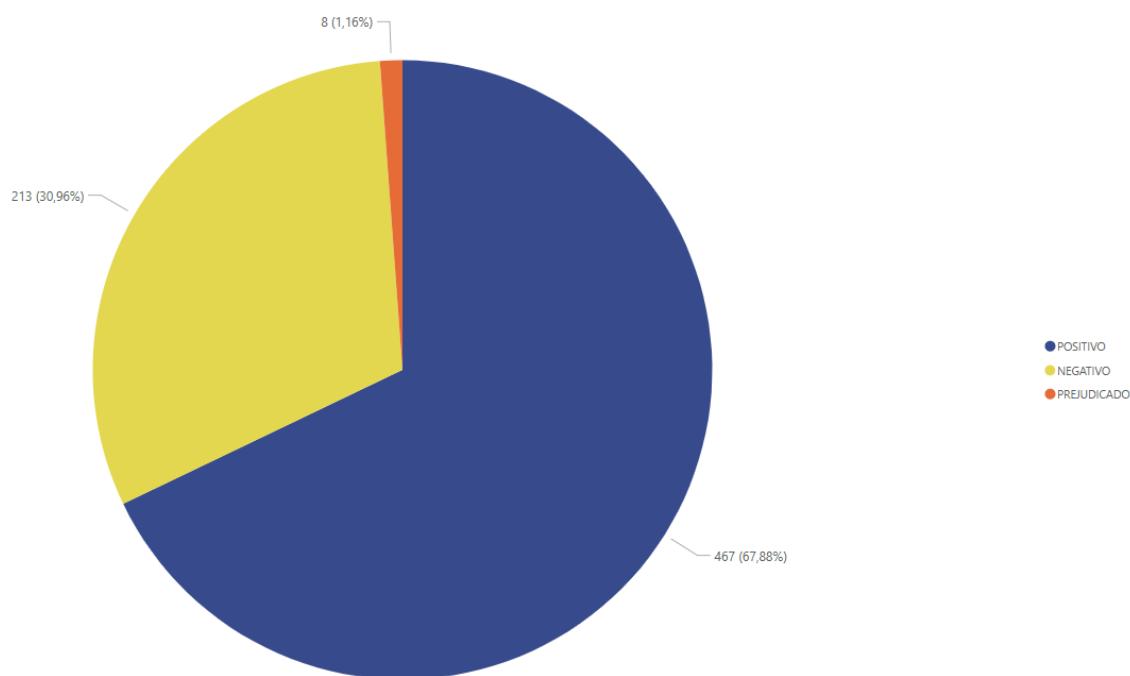
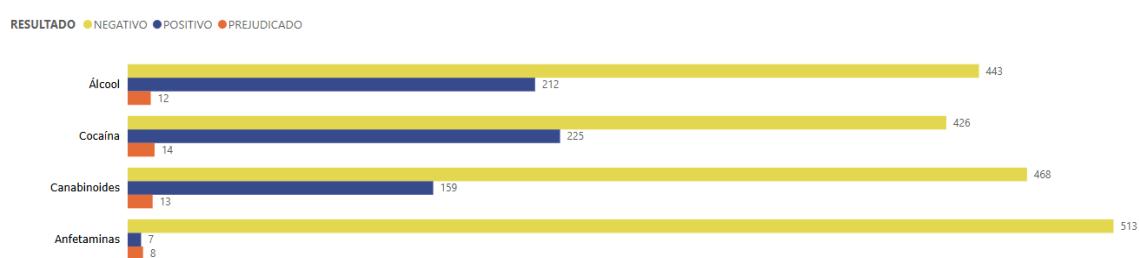


Gráfico 9. Resultado toxicológico nos casos de homicídio por classe de substâncias.



5.2. Quedas

As quedas englobam tanto aquelas de própria altura ou acidentais quanto as intencionais, como os suicídios por precipitação. Este foi o segundo tipo de óbito mais registrado no painel, representando 17,3% dos casos.

Em relação à cor/raça, observa-se uma distribuição mais equilibrada: pessoas pardas continuam sendo a maioria (49,6%), seguidas por pessoas brancas (35,9%). Também há uma distribuição relativamente equilibrada entre os gêneros, com homens correspondendo a 61,2% dos casos. Quanto à faixa etária, destaca-se a predominância de vítimas com 75 anos ou mais, representando 46,7% dos casos.

Em relação ao uso de substâncias psicoativas, a análise toxicológica foi realizada em 14,8% dos casos. Desses, foi detectada a presença de álcool, drogas e/ou medicamentos em 47,1%. A substância mais prevalente foi o álcool, com positividade em 18,6% dos casos, seguido pelos benzodiazepínicos, positivos em 17,3%.

Pessoas pardas apresentaram a maior taxa de positividade (51,6%), enquanto pessoas brancas registraram a menor (37,8%). Em relação ao sexo, as mulheres apresentaram maior positividade que os homens nas classes de medicamentos (benzodiazepínicos, antidepressivos e opioides). Quanto à faixa etária, chama a atenção a positividade superior a 60% entre pessoas de 25 a 29 e de 35 a 39 anos. Os dados estão discriminados na Tabela 10.

Gráfico 10. Resultado toxicológico nos casos de queda.

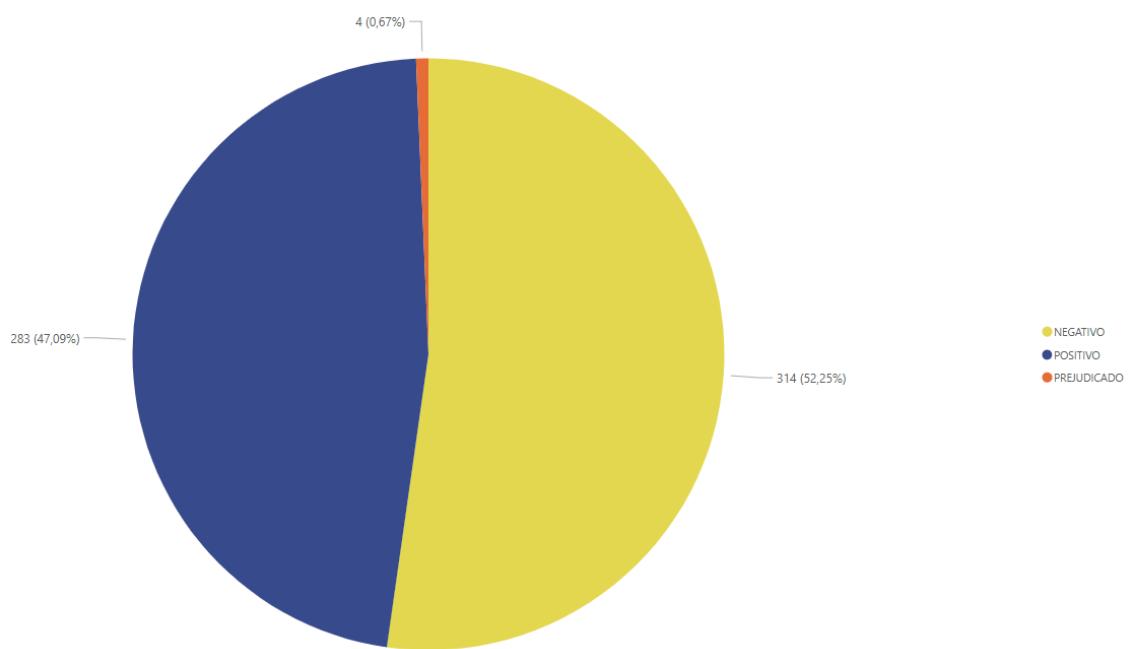


Gráfico 11. Resultado toxicológico nos casos de queda por classe de substâncias.



5.3 Sinistros de trânsito

No período do estudo, os sinistros de trânsito foram a terceira maior causa de mortes, totalizando 3.559 casos. Novamente, o perfil demográfico das vítimas apresenta predominância de pessoas pardas do sexo masculino, sendo a faixa etária mais prevalente a de 18 a 24 anos.

Nos casos de sinistros de trânsito, foram realizados exames toxicológicos em 73,5% dos casos registrados, o que corresponde à 2.622 vítimas fatais. Desses, 42,2% apresentaram resultado positivo para o uso de substâncias psicoativas. A substância mais detectada foi o álcool, presente em 32,3% dos casos positivos, seguida por cocaína (11,1%), canabinoides (8,4%) e anfetaminas (0,6%).

A maior taxa de positividade foi observada entre pessoas pretas (51,8%) e a menor entre pessoas brancas (35,2%). Na faixa etária de 25 a 44 anos, mais da metade dos casos analisados apresentaram positividade para substâncias psicoativas. A faixa etária de 30 a 34 anos teve a maior proporção de casos positivos para cocaína, enquanto entre os mais jovens (18 a 24 anos) houve maior porcentagem de positividade para canabinoides.

Historicamente, o percentual de 40% a 45% de vítimas fatais de acidentes de trânsito com uso de álcool e/ou cocaína, maconha ou

anfetaminas se mantém no Espírito Santo desde 2011. Esse dado indica que, mesmo quando existentes, as políticas públicas não têm alcançado os resultados esperados.

Gráfico 12. Resultado toxicológico nos casos de sinistro de trânsito.

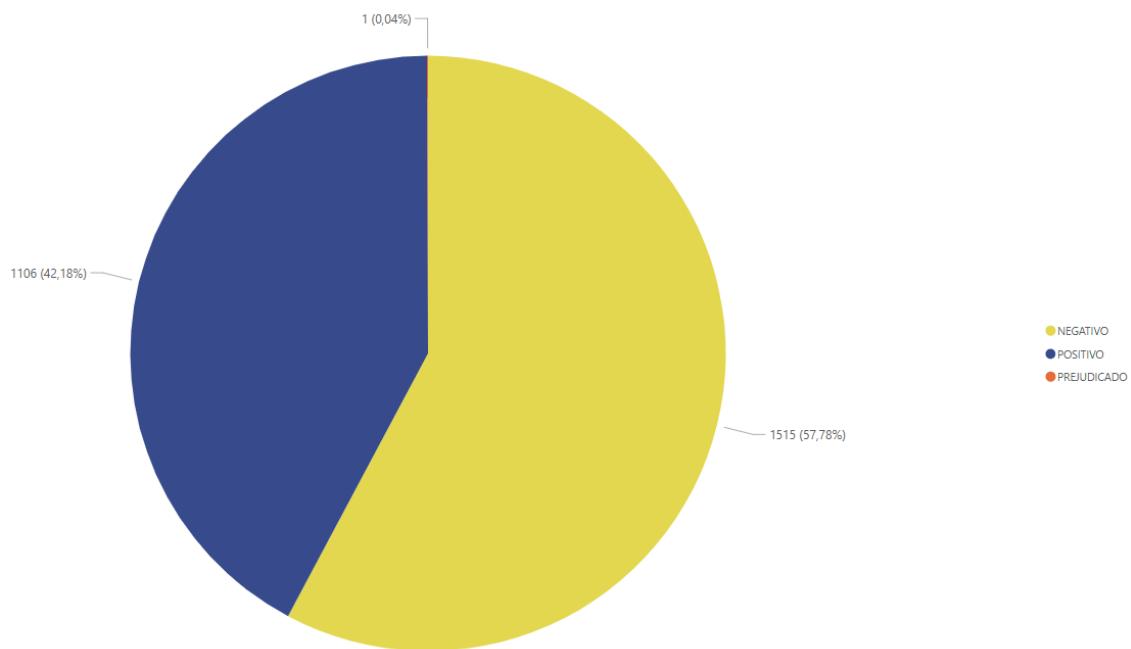
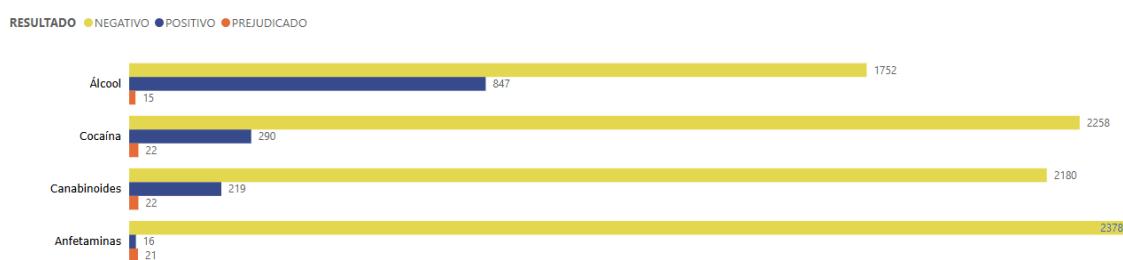


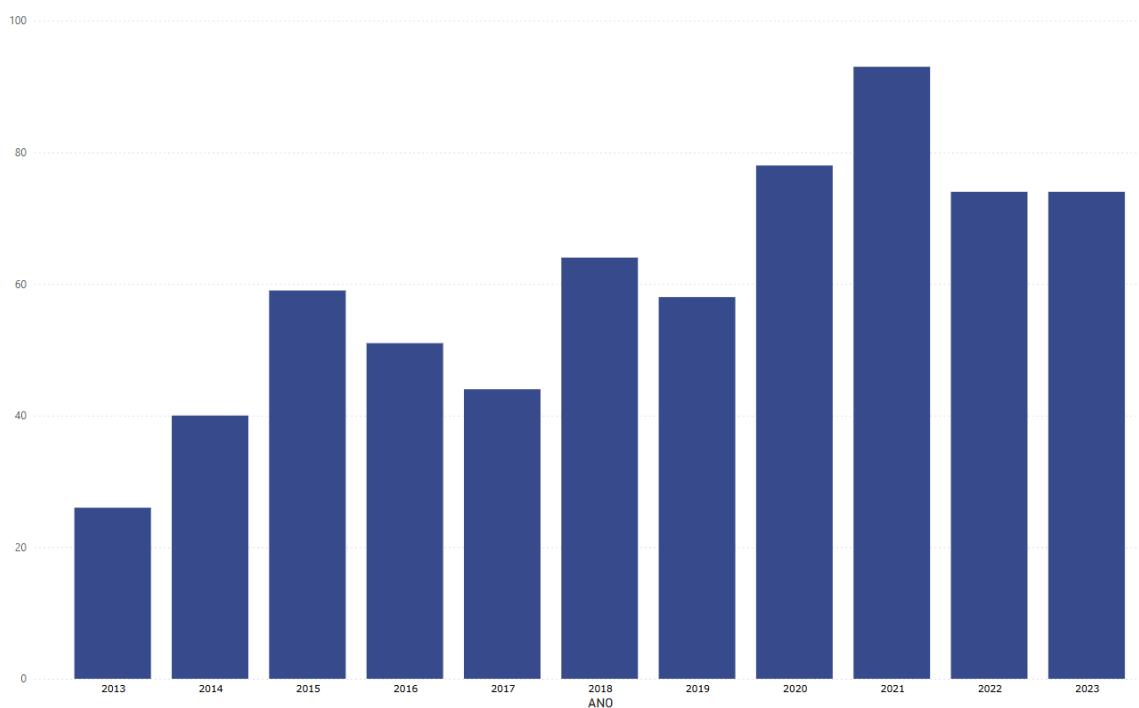
Gráfico 13. Resultado toxicológico nos casos de sinistro de trânsito por classe de substâncias.



5.4 Intoxicação Exógena

Os casos de intoxicação exógena apresentaram um pequeno aumento no ano de 2021, em comparação com os demais anos (Gráfico 14).

Gráfico 14. Número de casos de intoxicação exógena por ano.



Nesses incidentes, o perfil demográfico difere dos demais tipos de ocorrência. Há uma maior proporção de casos entre pessoas do sexo feminino, e a distribuição etária indica predominância na faixa dos 35 aos 49 anos (Gráficos 15 e 16, respectivamente).

Gráfico 15. Casos de intoxicação exógena por sexo.

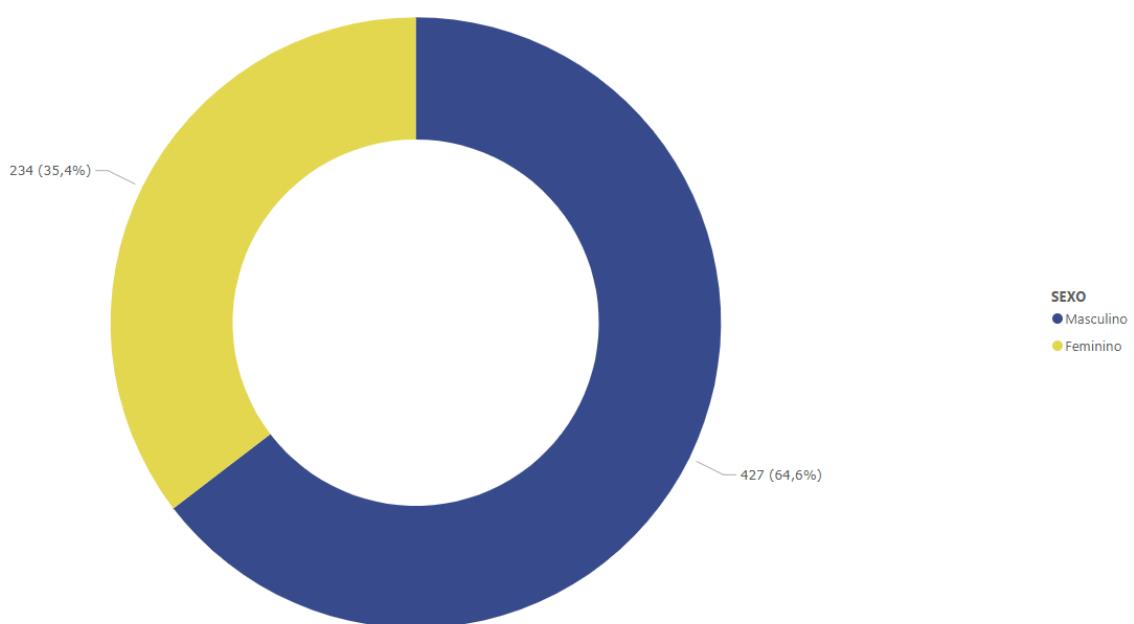
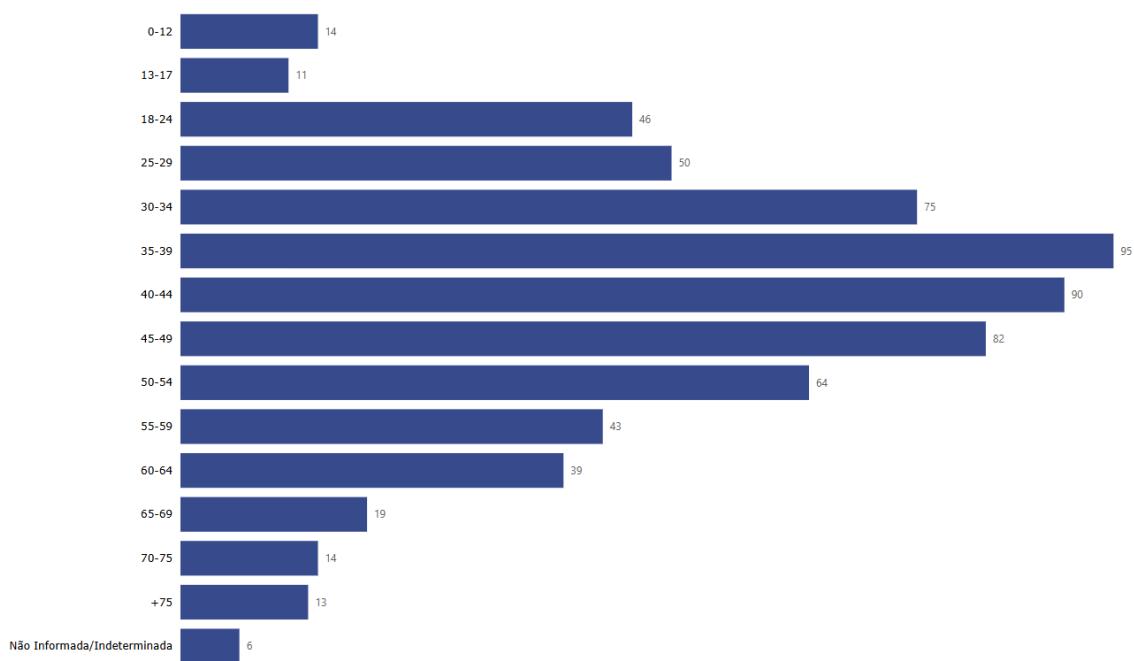


Gráfico 16. Casos de intoxicação exógena por faixa etária.



Dos 661 casos de intoxicação exógena registrados no painel, foram realizados exames toxicológicos em 95,3% dos casos, dos quais 84% apresentaram resultado positivo. A intoxicação é o único tipo de incidente em que há maior número de casos positivos entre mulheres, conforme demonstrado na Tabela 12. As principais substâncias encontradas foram os benzodiazepínicos, detectados em 43,0% das amostras, seguidos pela classe "outros" e pela cocaína.

Gráfico 17. Resultado toxicológico nos casos de intoxicação exógena.

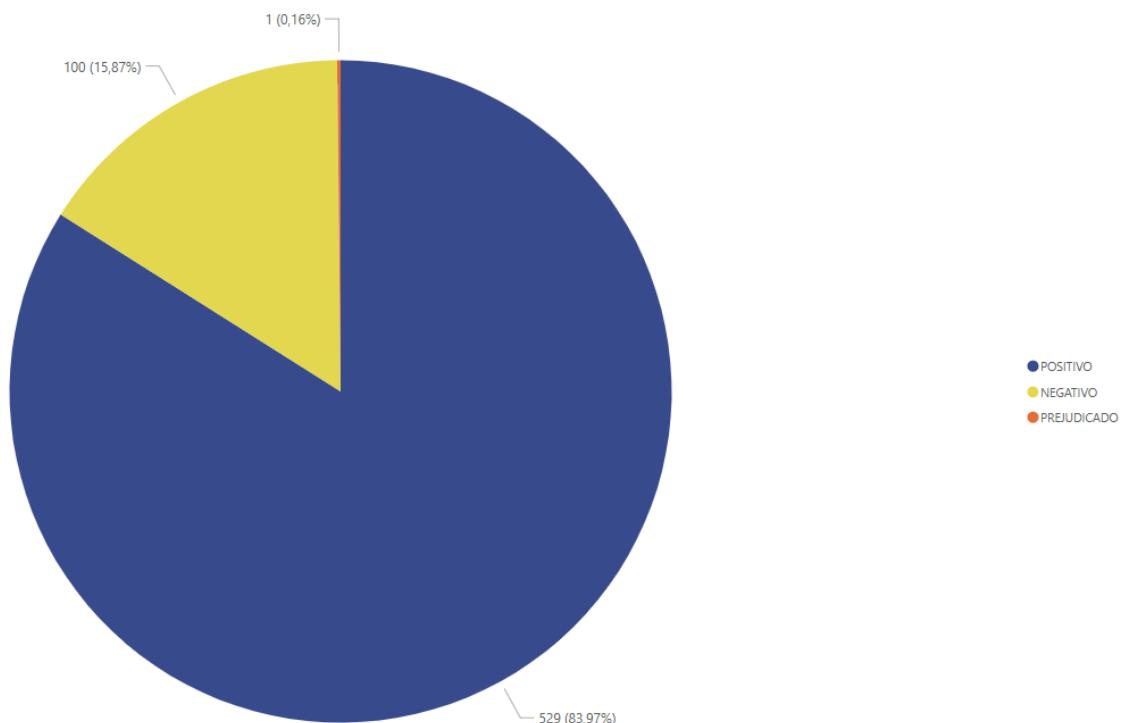
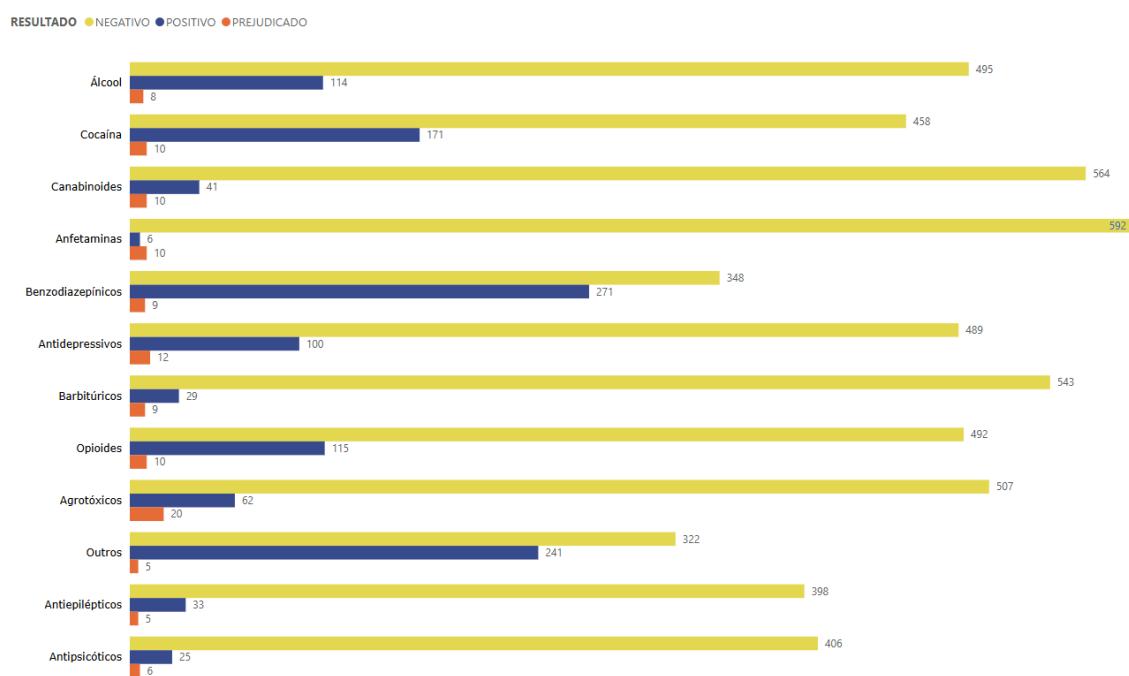


Gráfico 18. Resultado toxicológico nos casos de intoxicação exógena por classe de substâncias.

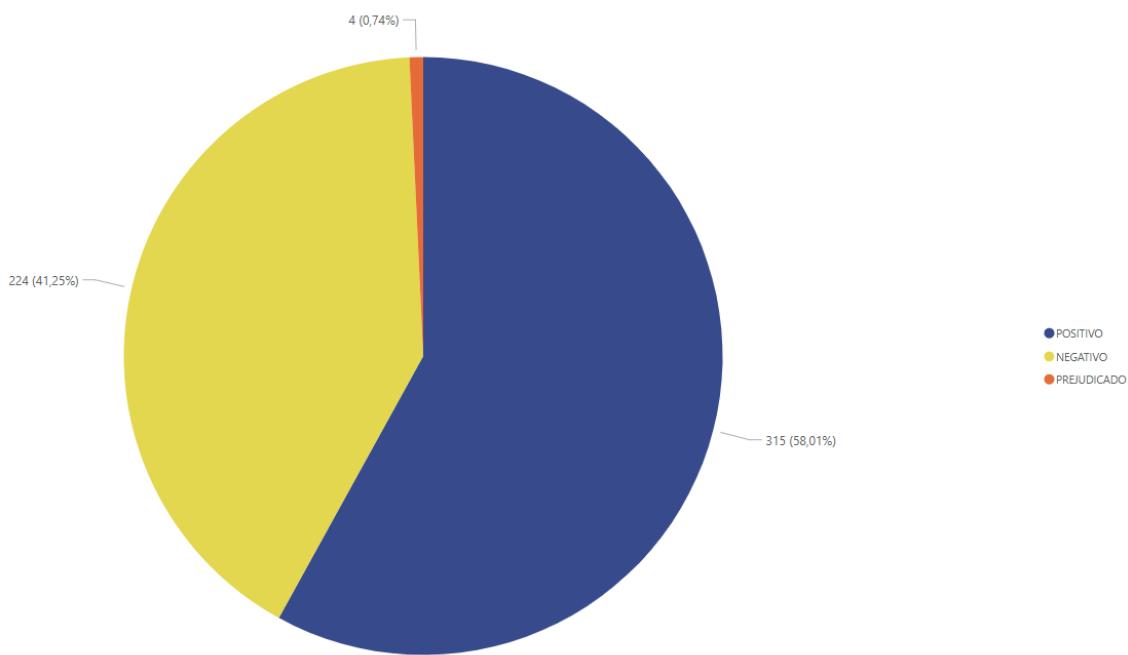


5.5 Enforcamento

O perfil demográfico dos casos de enforcamento segue o padrão observado nos demais incidentes quanto à raça, sexo e faixa etária, com maior incidência entre pessoas pardas do sexo masculino. A faixa etária, no entanto, apresenta distribuição um pouco mais ampla entre os 18 e 49 anos (Tabela 13).

Dos 719 óbitos registrados, exames toxicológicos foram realizados em 75,5% dos casos. Destes, 58,0% apresentaram resultado positivo para álcool, drogas e/ou medicamentos (Gráfico 19).

Gráfico 19. Resultado toxicológico nos casos de enforcamento.

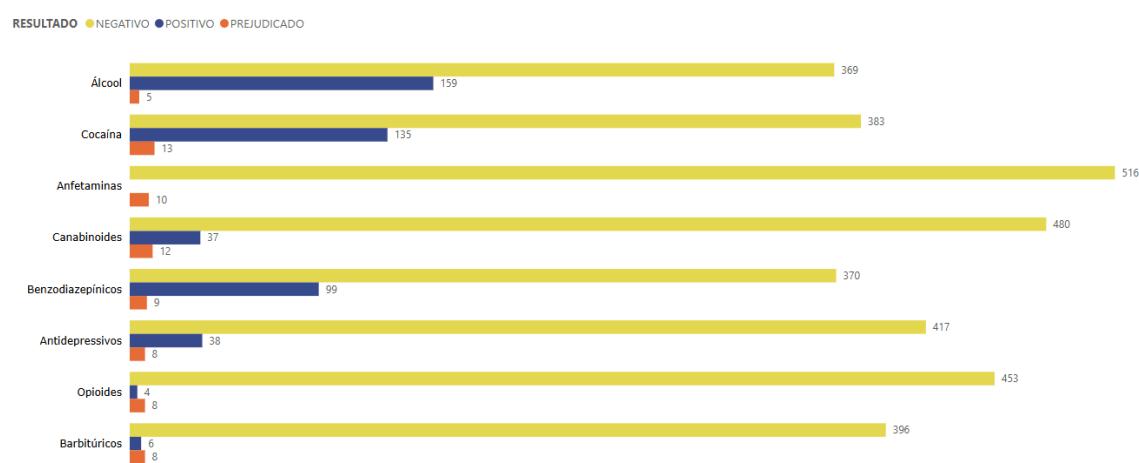


As substâncias mais prevalentes foram o álcool (29,3%), a cocaína (24,9%) e os benzodiazepínicos (18,2%) (Gráfico 20). A maior taxa de positividade para cocaína foi observada entre pessoas pretas (31,4%), enquanto a maior taxa para benzodiazepínicos ocorreu entre pessoas brancas (23,3%). A positividade geral foi semelhante entre os sexos masculino e feminino; no entanto, entre as mulheres, a porcentagem de casos positivos para benzodiazepínicos foi maior (26,8%).

Em relação à faixa etária, os jovens de 0 a 24 anos apresentaram positividade abaixo da média, enquanto as faixas entre 25 e 49 anos, além do grupo de 55 a 59 anos, registraram positividade superior a

60%. De forma geral, observou-se maior prevalência de drogas entre os mais jovens e de medicamentos entre os mais velhos (Tabela 14).

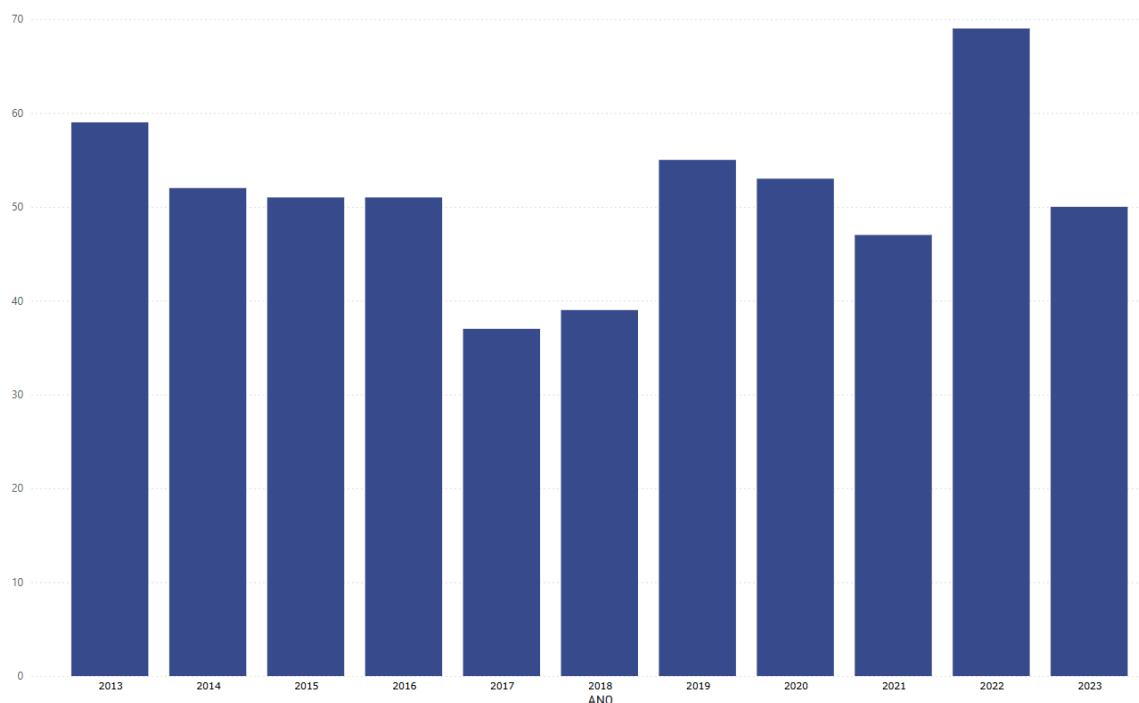
Gráfico 20. Resultado toxicológico nos casos de enforcamento por classe de substâncias.



5.6 Afogamento

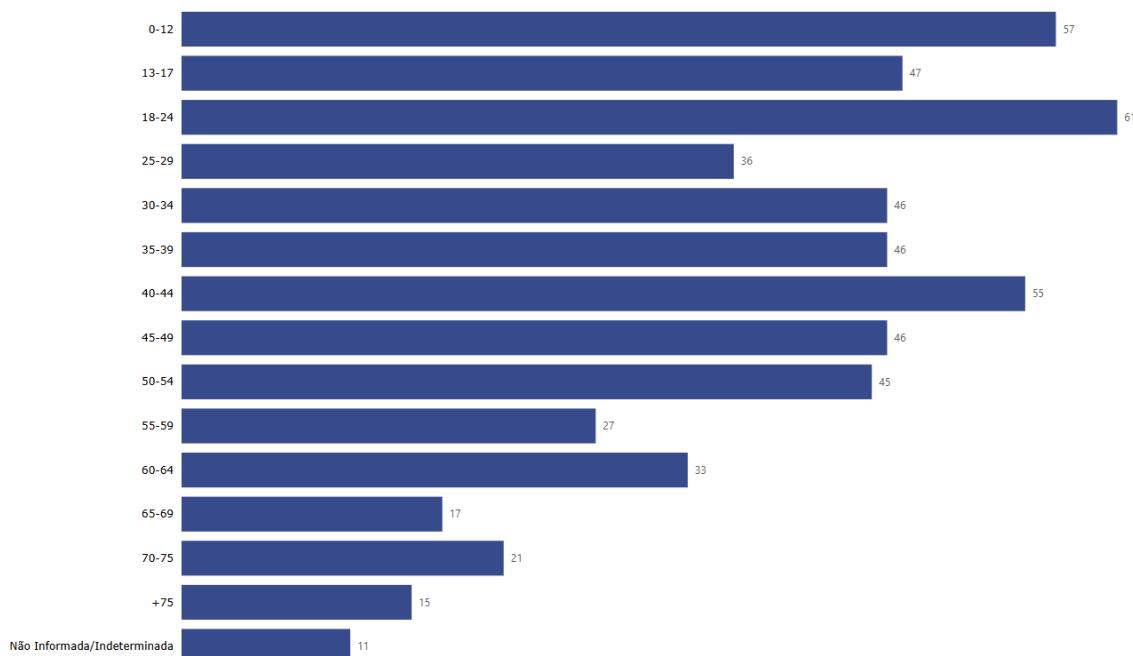
Entre os anos de 2013 e 2023, foram registrados 563 casos de afogamento no painel, com menor incidência nos anos de 2017 e 2018 (Gráfico 21).

Gráfico 21. Número de casos de afogamento por ano.



A distribuição dos casos por cor/raça e sexo segue o padrão demográfico observado nos demais incidentes. No entanto, os casos de afogamento apresentaram uma distribuição mais uniforme entre todas as faixas etárias (Gráfico 22).

Gráfico 22. Casos de afogamento por faixa etária.



Exames toxicológicos foram realizados em 67,1% dos casos, dos quais 47,6% apresentaram resultados positivos (Gráfico 23). As substâncias mais detectadas foram o álcool (35,4%), seguido da cocaína (10,8%) e dos benzodiazepínicos (8,5%) – conforme apresentado no Gráfico 24.

Gráfico 23. Resultado toxicológico nos casos de afogamento.

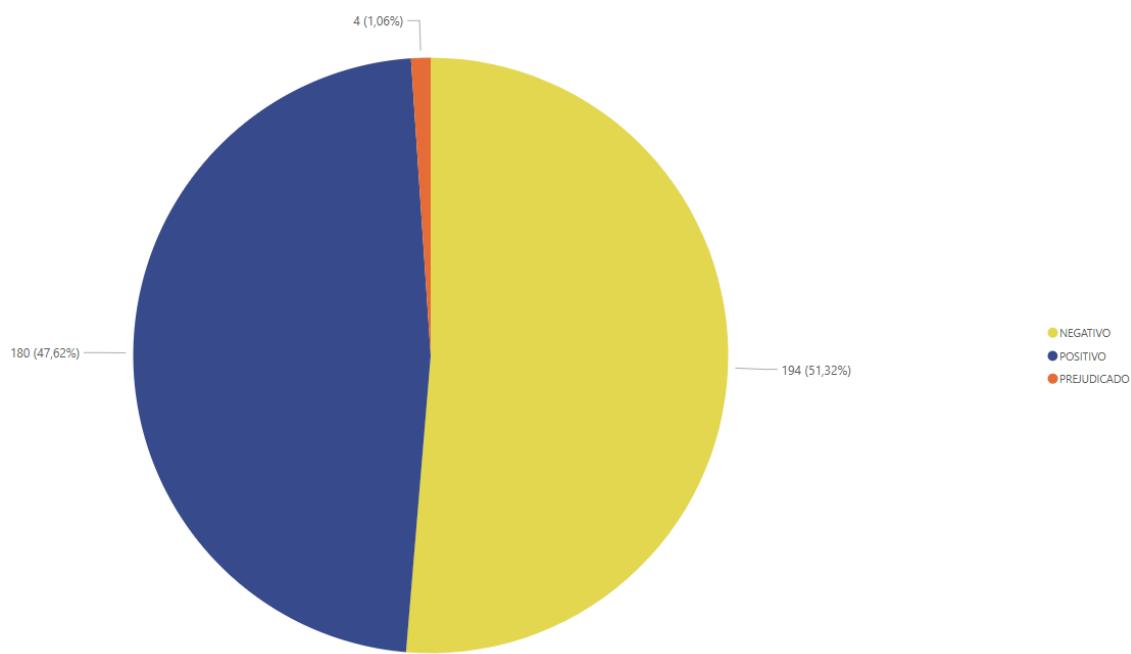
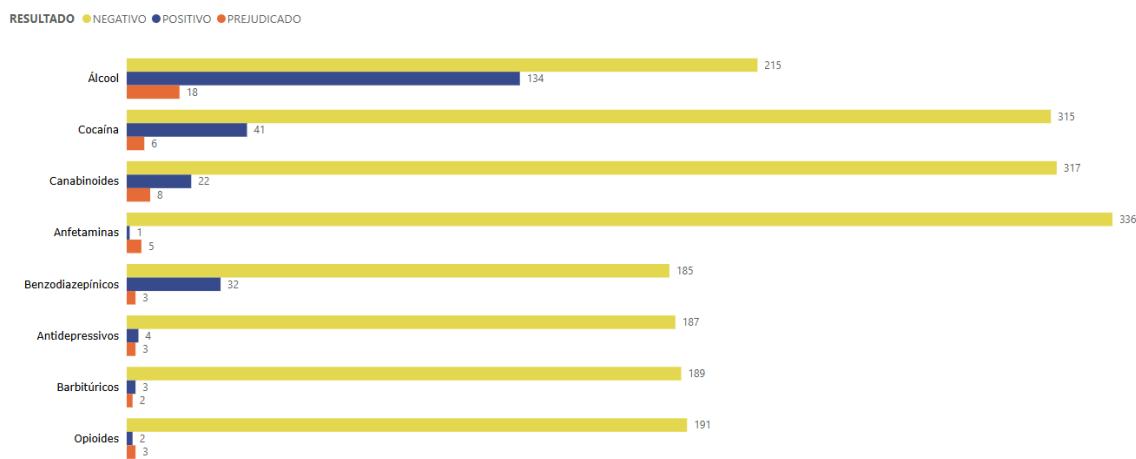


Gráfico 24. Resultado toxicológico nos casos de afogamento por classe de substâncias.



A detecção de álcool foi superior à média entre pessoas pretas (37,2%) e pardas (36,9%), padrão também observado para a cocaína (13,5% e 12,4%, respectivamente). Já os benzodiazepínicos foram mais frequentemente detectados entre pessoas brancas (9,9%) e pardas (9,8%).

Assim como em outros tipos de incidente, os homens apresentaram maior positividade para álcool e drogas, enquanto as mulheres

apresentaram maior positividade para medicamentos, como benzodiazepínicos, antidepressivos e barbitúricos. Observa-se, ainda, que entre os 30 e 59 anos a positividade para álcool ultrapassa 46% (Tabela 15).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento e a implementação do Painel Pericial de Substâncias Psicoativas do Espírito Santo (PASPES) representam um avanço significativo na qualidade e no detalhamento das informações disponíveis sobre a mortalidade associada ao uso de substâncias psicoativas no estado. Os dashboards criados permitiram análises mais aprofundadas e embasadas sobre o uso dessas substâncias, com potencial impacto direto no planejamento de políticas públicas eficazes de prevenção, intervenção e redução de danos.

É importante destacar que o Espírito Santo reproduz padrões nacionais de mortalidade violenta. Nesse sentido, entende-se que as disparidades sociodemográficas observadas entre as vítimas são resultado de processos estruturais e institucionais interconectados.

Como perspectivas futuras, pretende-se incluir os Laudos Cadavéricos dos SMLs do interior do estado (Colatina, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares e Venda Nova do Imigrante), a fim de ampliar a compreensão sobre o uso de substâncias psicoativas no Espírito Santo, considerando as diferenças nos padrões de mortalidade violenta entre o interior e a Região Metropolitana.

Espera-se, ainda, a integração do PASPES com outros sistemas da Polícia Científica e outros órgãos públicos, ampliando o alcance das análises e potencializando o uso estratégico das informações obtidas, com ganhos diretos para a segurança pública e a saúde da população capixaba.

7. AGRADECIMENTOS

A equipe responsável pelo Painel Pericial de Substâncias Psicoativas do Espírito Santo (PASPES) agradece, de forma especial, aos peritos médicos legistas do Instituto Médico Legal de Vitória, cujo comprometimento e rigor técnico foram fundamentais para a coleta e interpretação dos dados utilizados neste trabalho.

Agradecemos também aos peritos do Laboratório de Toxicologia da Polícia Científica do Espírito Santo, pelo empenho contínuo na realização dos exames toxicológicos que embasaram as análises aqui apresentadas.

Reconhecemos com gratidão a dedicação dos alunos de Iniciação Científica que integraram o projeto, contribuindo ativamente em diversas etapas de desenvolvimento e análise dos dados.

Registrarmos ainda o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), cujo financiamento foi essencial para viabilizar esta iniciativa.

Por fim, agradecemos à alta gestão da Polícia Científica do Espírito Santo, pelo respaldo institucional e estratégico que permitiu a execução deste projeto, reafirmando o compromisso com a ciência, a transparência e a produção de conhecimento voltado à melhoria das políticas públicas de saúde e segurança no Estado.

8. ANEXOS

Tabela 3. Relação de casos por ano.

INCIDENTE	CASOS	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Homicídio	7771	744	9,6	867	11,2	689	8,9	731	9,4	869	11,2	682	8,8	593	7,6	738	9,5	655	8,4	666	8,6	
Queda	4069	200	4,9	275	6,8	335	8,2	421	10,3	385	9,5	419	10,3	393	9,7	386	9,5	433	10,6	404	9,9	
Sinistro de Trânsito	3559	413	11,6	422	11,9	285	8,0	331	9,3	353	9,9	308	8,7	313	8,8	297	8,3	324	9,1	268	7,5	
Outros	2109	119	5,6	164	7,8	206	9,8	194	9,2	161	7,6	208	9,9	231	11,0	228	10,8	212	10,1	161	7,6	
Indeterminada	1607	75	4,7	99	6,2	105	6,5	133	8,3	141	8,8	164	10,2	226	14,1	135	8,4	139	8,6	195	12,1	
Enforcamento	719	47	6,5	45	6,3	48	6,7	51	7,1	57	7,9	72	10,0	82	11,4	72	10,0	90	12,5	89	12,4	
Intoxicação Exógena	661	25	3,8	40	6,1	59	8,9	51	7,7	44	6,7	64	9,7	58	8,8	78	11,8	93	14,1	74	11,2	
Não informado	648	156	24,1	73	11,3	37	5,7	32	4,9	45	6,9	65	10,0	69	10,6	46	7,1	42	6,5	31	4,8	
Afogamento	563	59	10,5	52	9,2	51	9,1	51	9,1	37	6,6	39	6,9	55	9,8	53	9,4	47	8,3	69	12,3	
Asfixia	332	24	7,2	21	6,3	30	9,0	33	9,9	42	12,7	27	8,1	30	9,0	21	6,3	29	8,7	35	10,5	
Morte Natural/Queimadura/Carbonização	286	20	7,0	22	7,7	25	8,7	28	9,8	36	12,6	43	15,0	30	10,5	12	4,2	22	7,7	20	7,0	
Natimorto	265	28	10,6	18	6,8	20	7,5	25	9,4	82	9	14	5,3	23	8,7	17	6,4	16	6,0	9	3,4	
TCE	206	16	7,8	17	8,3	13	6,3	18	8,7	23	11,2	16	7,8	34	16,5	12	5,8	29	14,1	10	4,9	
Ossada/parte do corpo humano	189	2	1,1	6	3,2	14	7,4	16	8,5	24	12,7	13	6,9	17	9,0	33	17,5	13	6,9	29	15,3	
Suicídio	136	14	10,3	20	14,7	18	13,2	19	14,0	14	10,3	10	7,4	19	14,0	7	5,1	6	4,4	1	0,7	
Acidente de trabalho	79	6	7,6	5	6,3	14	17,7	3	3,8	7	8,9	6	7,6	6	7,6	10	12,7	11	13,9	8	10,1	
Eletropressão	77	10	13,0	4	5,2	11	14,3	6	7,8	8	10,4	4	5,2	8	10,4	9	11,7	4	5,2	3	3,9	
Exumação	5	0	0	0	0	1	20,0	0	0	1	20,0	0	0	1	20,0	1	20,0	1	20,0	1	20,0	
TOTAL	23565	1978	8,4	2178	9,2	1979	8,4	2173	9,2	2354	10,0	2179	9,2	2205	9,4	2189	9,3	2188	9,3	2121	9,0	
																					2004	8,5

Tabela 4. Relação de casos por faixa etária.

INCIDENTE	CASOS	0-12		13-17		18-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Homicídio	7771	32	0,4	912	11,7	2403	30,9	1258	16,2	956	12,3	689	8,9	470	6,0	319	4,1	
Queda	4069	52	1,3	21	0,5	52	1,3	46	1,1	73	1,8	94	2,3	132	3,2	181	4,4	
Sinistro de Trânsito	70	2,0	124	3,5	524	14,7	405	11,4	359	10,1	332	9,3	308	8,7	228	6,4	3559	
Outros	2109	67	3,2	51	2,4	180	8,5	105	5,0	126	6,0	138	6,5	186	8,8	166	7,9	
Indeterminada	1607	50	3,1	26	1,6	86	5,4	75	4,7	107	6,7	114	7,1	124	7,7	142	8,8	
Enforcamento	719	5	0,7	25	3,5	101	14,0	75	10,4	74	10,3	92	12,8	84	11,7	76	10,6	
Intoxicação	14	2,1	11	1,7	46	7,0	50	7,6	75	11,3	95	14,4	90	13,6	82	12,4	Exógena	
Não informado	661	648	32	4,9	7	1,1	35	5,4	32	4,9	49	7,6	38	5,9	40	6,2	48	7,4
Afogamento	563	57	10,1	47	8,3	61	10,8	36	6,4	46	8,2	46	8,2	55	9,8	46	8,2	Ossada/parte do
Asfixia	332	200	60,2	2	0,6	5	1,5	8	2,4	3	0,9	5	1,5	8	2,4	9	2,7	corpo humano
Morte Natural	286	31	10,8	2	0,7	6	2,1	2	0,7	9	3,1	15	5,2	16	5,6	23	8,0	Queimadura/ Carbonização
Natimorto	265	265	100,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	189
TCE	206	6	2,9	2	1,0	12	5,8	3	1,5	7	3,4	11	5,3	16	7,8	20	9,7	Acidente de
Ossada/parte do	1	0,5	8	4,2	75	39,7	4	2,1	13	6,9	7	3,7	12	6,3	8	4,2	trabalho	
Suicídio	136	0	4	2,9	14	10,3	16	11,8	14	10,3	20	14,7	14	10,3	10	7,4	79	
Eletroplessão	77	2	2,6	6	7,8	8	10,4	12	15,6	9	11,7	7	9,1	9	11,7	6	7,8	Exumação
Exumação	5	1	20,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	TOTAL
TOTAL	23565	902	3,8	1251	5,3	3642	15,5	2155	9,1	1947	8,3	1741	7,4	1593	6,8	1401	5,9	

Tabela 4. Relação de casos por faixa etária (continuação).

INCIDENTE	CASOS	50-54		55-59		60-64		65-69		70-75		Acima 75		Não informada/ Indeterminada	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Homicídio	7771	233	3,0	152	2,0	107	1,4	51	0,7	40	0,5	36	0,5	113	1,5
Queda	4069	217	5,3	260	6,4	301	7,4	292	7,2	435	10,7	1901	46,7	12	0,3
Sinistro de Trânsito	3559	261	7,3	245	6,9	182	5,1	165	4,6	142	4,0	155	4,4	60	1,7
Outros	2109	178	8,4	159	7,5	180	8,5	137	6,5	122	5,8	289	13,7	24	1,1
Indeterminada	1607	171	10,6	157	9,8	141	8,8	116	7,2	105	6,5	161	10,0	32	2,0
Enforcamento	719	50	7,0	43	6,0	28	3,9	32	4,5	16	2,2	15	2,1	3	0,4
Intoxicação															
Exógena	661	64	9,7	43	6,5	39	5,9	19	2,9	14	2,1	13	2,0	6	0,9
Não informado	648	42	6,5	66	10,2	55	8,5	45	6,9	47	7,3	105	16,2	7	1,1
Afogamento	563	45	8,0	27	4,8	33	5,9	17	3,0	21	3,7	15	2,7	11	2,0
Asfixia	332	11	3,3	16	4,8	8	2,4	6	1,8	5	1,5	43	13,0	3	0,9
Morte Natural	286	17	5,9	36	12,6	38	13,3	19	6,6	20	7,0	36	12,6	16	5,6
Queimadura/ Carbonização	284	16	5,6	26	9,2	14	4,9	15	5,3	16	5,6	23	8,1	14	4,9
Natimorto	265	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TCE	206	14	6,8	18	8,7	17	8,3	18	8,7	21	10,2	37	18,0	4	1,9
Ossada/parte do corpo humano	189	8	4,2	0	0	2	1,1	1	0,5	1	0,5	1	0,5	48	25,4
Suicídio	136	15	11,0	12	8,8	6	4,4	1	0,7	5	3,7	5	3,7	0	0,0
Acidente de trabalho	79	4	5,1	8	10,1	9	11,4	3	3,8	1	1,3	0	0	1	1,3
Eletroplessão	77	5	6,5	5	6,5	2	2,6	3	3,9	1	1,3	1	1,3	1	1,3
Exumação	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	20,0	3	60,0
TOTAL	23565	1351	5,7	1273	5,4	1162	4,9	940	4,0	1012	4,3	2837	12,0	358	1,5

Tabela 5. Relação de casos por cor.

INCIDENTE	CASOS	Parda		Branca		Preta		Amarela		Não informada/ Indeterminada	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Homicídio	7771	5164	66,5	839	10,8	478	6,2	10	0,1	1280	16,5
Queda	4069	2016	49,5	1462	35,9	112	2,8	9	0,2	470	11,6
Sinistro de Trânsito	3559	2173	61,1	818	23,0	181	5,1	6	0,2	381	10,7
Outros	2109	1155	54,8	422	20,0	151	7,2	8	0,4	373	17,7
Indeterminada	1607	913	56,8	326	20,3	133	8,3	3	0,2	232	14,4
Enforcamento	719	447	62,2	143	19,9	46	6,4	0	0	83	11,5
Intoxicação Exógena	661	388	58,7	158	23,9	41	6,2	0	0	74	11,2
Não informado	648	369	56,9	149	23,0	29	4,5	6	0,9	95	14,7
Afogamento	563	346	61,5	88	15,6	57	10,1	2	0,4	70	12,4
Asfixia	332	204	61,4	78	23,5	15	4,5	1	0,3	34	10,2
Morte Natural	286	163	57,0	57	19,9	24	8,4	0	0	42	14,7
Queimadura/ Carbonização	284	128	45,1	45	15,8	15	5,3	0	0	96	33,8
Natimorto	265	83	31,3	17	6,4	9	3,4	0	0	156	58,9
TCE	206	124	60,2	52	25,2	9	4,4	0	0	21	10,2
Ossada/parte do corpo humano	189	1	0,5	6	3,2	18	9,5	0	0	164	86,8
Suicídio	136	70	51,5	44	32,4	10	7,4	0	0	12	8,8
Acidente de trabalho	79	40	50,6	23	29,1	0	0,0	1	1,3	15	19,0
Eletroplessão	77	45	58,4	14	18,2	6	7,8	0	0	12	15,6
Exumação	5	1	20,0	0	0	0	0	0	0	4	80,0
TOTAL	23565	13830	58,7	4741	20,1	1334	5,7	46	0,2	3614	15,3

Tabela 6. Relação de casos por sexo.

INCIDENTE	CASOS	Masculino		Feminino		Não informada/ Indeterminada	
		N	%	N	%	N	%
Homicídio	7771	7294	93,9	476	6,1	1	0,0
Queda	4069	2492	61,2	1574	38,7	3	0,1
Sinistro de Trânsito	3559	2945	82,7	613	17,2	1	0,0
Outros	2109	1580	74,9	519	24,6	10	0,5
Indeterminada	1607	1217	75,7	389	24,2	1	0,1
Enforcamento	719	582	80,9	137	19,1	0	
Intoxicação Exógena	661	427	64,6	234	35,4	0	
Não informado	648	443	68,4	198	30,6	7	1,1
Afogamento	563	493	87,6	69	12,3	1	0,2
Asfixia	332	204	61,4	128	38,6	0	
Morte Natural	286	222	77,6	64	22,4	0	
Queimadura/ Carbonização	284	201	70,8	83	29,2	0	
Natimorto	265	117	44,2	123	46,4	25	9,4
TCE	206	171	83,0	35	17,0	0	
Ossada/parte do corpo humano	189	112	59,3	33	17,5	44	23,3
Suicídio	136	88	64,7	48	35,3	0	
Acidente de trabalho	79	78	98,7	1	1,3	0	
Eletroplessão	77	69	89,6	8	10,4	0	
Exumação	5	5	100,0	0		0	
TOTAL	23565	18740	79,5	4732	20,1	93	0,4

Tabela 7. Resultado toxicológico por incidente.

INCIDENTE	CASOS	NÃO REALIZADO		NEGATIVO		POSITIVO		PREJUDICADO	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Homicídio	7771	7083	91,1	213	31,0	467	67,9	8	1,2
Queda	4069	3468	85,2	314	52,2	283	47,1	4	0,7
Sinistro de Trânsito	3559	937	26,3	1515	57,8	1106	42,2	1	0,0
Outros	2109	1483	70,3	284	45,4	320	51,1	22	3,5
Indeterminada	1607	819	51,0	344	43,7	378	48,0	66	8,4
Enforcamento	719	176	24,5	224	41,3	315	58,0	4	0,7
Intoxicação Exógena	661	31	4,7	100	15,9	529	84,0	1	0,2
Não informado	648	424	65,4	116	51,8	91	40,6	17	7,6
Afogamento	563	185	32,9	194	51,3	180	47,6	4	1,1
Asfixia	332	262	78,9	43	61,4	27	38,6	0	
Morte Natural	286	158	55,2	63	49,2	55	43,0	10	7,8
Queimadura/ Carbonização	284	255	89,8	10	34,5	19	65,5	0	
Natimorto	265	237	89,4	13	46,4	13	46,4	2	7,1
TCE	206	196	95,1	6	60,0	4	40,0	0	
Ossada/parte do corpo humano	189	187	98,9	0		1	50,0	1	50,0
Suicídio	136	49	36,0	36	41,4	50	57,5	1	1,1
Acidente de trabalho	79	8	10,1	52	73,2	19	26,8	0	
Eletroplessão	77	29	37,7	38	79,2	10	20,8	0	
Exumação	5	5		0		0		0	
TOTAL	23565	15992	67,9	3565	47,1	3867	51,1	141	1,9

Tabela 8. Resultado toxicológico por classe de substância.

CLASSE	REALIZADO		NEGATIVO		POSITIVO		PREJUDICADO	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Álcool	7147	14,6	5049	70,6	1919	26,9	179	2,5
Cocaína	7116	14,5	5764	81,0	1195	16,8	157	2,2
Canabinoides	6814	13,9	6045	88,7	624	9,2	145	2,1
Anfetaminas	6217	12,7	6051	97,3	36	0,6	130	2,1
Benzodiazepínicos	3758	7,7	2778	73,9	866	23,0	114	3,0
Antidepressivos	3366	6,9	2979	88,5	279	8,3	108	3,2
Barbitúricos	3410	6,9	3228	94,7	89	2,6	93	2,7
Opioides	3411	6,9	3033	88,9	271	7,9	107	3,1
Agrotóxicos	2127	4,3	1856	87,3	86	4,0	185	8,7
Outros	2506	5,1	1669	66,6	740	29,5	97	3,9
Antiepléticos	1605	3,3	1434	89,3	99	6,2	72	4,5
Antipsicóticos	1604	3,3	1472	91,8	59	3,7	73	4,6

Tabela 9. Resultado toxicológico em vítimas de homicídio.

HOMICÍDIOS	REALIZADOS	POSITIVO		ÁLCOOL		COCAÍNA		CANABINOIDES		ANFETAMINAS	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	688	467	67,9	212	30,8	225	32,7	159	23,1	7	1,0
Raça											
Parda	431	303	70,3	132	30,6	140	32,5	112	26,0	6	1,4
Branca	96	54	56,3	31	32,3	26	27,1	11	11,5	0	
Não Informado/ Indeterminada	125	97	77,6	43	34,4	53	42,4	32	25,6	1	0,8
Preta	29	13	44,8	6	20,7	6	20,7	4	13,8	0	
Amarela	0	0		0		0		0		0	
Sexo											
Masculino	561	413	73,6	185	33,0	201	35,8	149	26,6	6	1,1
Feminino	107	54	50,5	27	25,2	24	22,4	10	9,3	1	0,9
Faixa Etária											
0-12	0	0		0		0		0		0	
13-17	56	35	62,5	3	5,4	15	26,8	24	42,9	1	1,8
18-24	143	103	72,0	26	18,2	39	27,3	62	43,4	1	0,7
25-29	110	76	69,1	31	28,2	43	39,1	31	28,2	3	2,7
30-34	84	61	72,6	30	35,7	37	44,0	17	20,2	0	
35-39	91	65	71,4	37	40,7	39	42,9	11	12,1	1	1,1
40-44	52	42	80,8	31	59,6	21	40,4	8	15,4	1	1,9
45-49	55	39	70,9	26	47,3	17	30,9	3	5,5	0	
50-54	26	13	50,0	8	30,8	8	30,8	0		0	
55-59	29	13	44,8	9	31,0	2	6,9	1	3,4	0	
60-64	15	9	60,0	6	40,0	2	13,3	0		0	
65-69	11	6	54,5	4	36,4	0		0		0	
70-75	4	1	25,0	0		0		0		0	
Acima de 75	8	1	12,5	0		0		0		0	
Não informado/ Indeterminado	4	3	75,0	1	25,0	2	50,0	2	50,0	0	

Tabela 10. Resultado toxicológico em vítimas de queda.

QUEDAS	REALIZADOS	POSITIVO		ÁLCOOL		COCAÍNA		CANABINOIDES		ANFETAMINAS	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	601	283	47,1	112	18,6	51	8,5	34	5,7	3	0,5
Raça											
Parda	347	179	51,6	76	21,9	26	7,5	17	4,9	2	0,6
Branca	135	51	37,8	11	8,1	5	3,7	5	3,7	0	0,0
Não Informado/ Indeterminada	85	38	44,7	20	23,5	15	17,6	9	10,6	1	1,2
Preta	34	15	44,1	5	14,7	5	14,7	3	8,8	0	0,0
Amarela	0	179	51,6	76	21,9	26	7,5	17	4,9	2	0,6
Sexo											
Masculino	470	226	48,1	96	20,4	48	10,2	31	6,6	2	0,4
Feminino	131	57	43,5	16	12,2	3	2,3	4	3,1	1	0,8
Faixa Etária											
0-12	11	3	27,3	0	0	0	0	0	0	0	0
13-17	10	3	30,0	1	10,0	0	0	1	10,0	0	0
18-24	29	17	58,6	4	13,8	3,0	10,3	9	31,0	1	3,4
25-29	26	17	65,4	9	34,6	8	30,8	3	11,5	1	3,8
30-34	32	18	56,3	6	18,8	7	21,9	3	9,4	0	0
35-39	36	24	66,7	8	22,2	10	27,8	4	11,1	0	0
40-44	49	28	57,1	11	22,4	5	10,2	4	8,2	0	0
45-49	61	32	52,5	16	26,2	8	13,1	2	3,3	0	0
50-54	59	26	44,1	14	23,7	5	8,5	3	5,1	0	0
55-59	67	28	41,8	16	23,9	0	0	5	7,5	0	0
60-64	54	28	51,9	12	22,2	1	1,9	0	0	0	0
65-69	41	17	41,5	7	17,1	3	7,3	0	0	0	0
70-75	50	15	30,0	3	6,0	1	2,0	0	0	0	0
Acima de 75	72	26	36,1	5	6,9	0	0	0	0	1	1,4
Não informado/ Indeterminado	4	1	25,0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 10. Resultado toxicológico em vítimas de queda (continuação).

QUEDAS	BENZODIAZEPÍNICOS		ANTIDEPRESSIVOS		OPIOIDES		BARBITÚRICOS	
	N	%	N	%	N	%	N	%
	104	17,3	22	3,7	28	4,7	8	1,3
Raça								
Parda	61	17,6	12	3,5	20	5,8	4	1,2
Branca	8	5,9	3	2,2	2	1,5	2	1,5
Não Informado/ Indeterminada	6	7,1	3	3,5	2	2,4	1	1,2
Preta	3	3,5	0	0,0	0	0,0	1	1,2
Amarela	61	17,6	12	3,5	20	5,8	4	1,2
Sexo								
Masculino	68	14,5	15	3,2	20	4,3	8	1,7
Feminino	36	27,5	7	5,3	8	6,1	0	0,0
Faixa Etária								
0-12	2	18,2	1	9,1	1	9,1	0	0,0
13-17	1	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
18-24	6	20,7	1	3,4	1	3,4	0	0,0
25-29	4	15,4	2	7,7	0	0,0	1	3,8
30-34	9	28,1	2	6,3	2	6,3	1	3,1
35-39	9	25,0	1	2,8	1	2,8	0	0,0
40-44	14	28,6	3	6,1	3	6,1	0	0,0
45-49	7	11,5	0	0,0	0	0,0	1	1,6
50-54	5	8,5	2	3,4	2	3,4	1	1,7
55-59	7	10,4	0	0,0	0	0,0	2	3,0
60-64	13	24,1	2	3,7	4	7,4	0	0,0
65-69	5	12,2	4	9,8	3	7,3	0	0,0
70-75	7	14,0	0	0,0	3	6,0	1	2,0
Acima de 75	14	19,4	4	5,6	8	11,1	1	1,4
Não informado/ Indeterminado	1	25,0	0	0	0	0	1	

Tabela 11. Resultado toxicológico em vítimas de sinistro de trânsito.

SINISTRO DE TRÂNSITO	REALIZADOS	POSITIVO		ÁLCOOL		COCAÍNA		CANABINOIDES		ANFETAMINAS		ASSOCIAÇÃO	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	2622	1106	42,2	847	32,3	290	11,1	219	8,4	16	0,6	230	20,8
Raça													
Parda	1635	720	44,0	540	33,0	197	12,0	152	9,3	10	0,6	145	20,1
Branca	594	209	35,2	171	28,8	34	5,7	28	4,7	3	0,5	30	14,4
Não Informado/ Indeterminada	248	104	41,9	80	32,3	35	14,1	22	8,9	3	1,2	29	27,9
Preta	141	73	51,8	56	39,7	24	17,0	17	12,1	0		26	35,6
Amarela	4	0		0		0		0		0		0	
Sexo													
Masculino	2212	989	44,7	755	34,1	257	11,6	200	9,0	15	0,7	201	20,3
Feminino	410	117	28,5	92	22,4	33	8,0	19	4,6	1	0,2	29	24,8
Faixa Etária													
0-12	18	4	22,2	3	16,7	0		0		0	0,0	0	
13-17	96	25	26,0	11	11,5	7	7,3	14	14,6	0	0,0	3	12
18-24	415	179	43,1	103	24,8	34	8,2	79	19,0	3	0,7	34	19,0
25-29	322	163	50,6	115	35,7	50	15,5	47	14,6	4	1,2	41	25,2
30-34	293	150	51,2	118	40,3	67	22,9	24	8,2	3	1,0	51	34,0
35-39	265	133	50,2	107	40,4	44	16,6	15	5,7	2	0,8	34	25,6
40-44	240	121	50,4	103	42,9	33	13,8	12	5,0	2	0,8	29	24,0
45-49	175	78	44,6	68	38,9	16	9,1	6	3,4	1	0,6	13	16,7
50-54	198	87	43,9	76	38,4	20	10,1	4	2,0	0		13	14,9
55-59	161	53	32,9	45	28,0	4	2,5	7	4,3	0		4	7,5
60-64	126	48	38,1	42	33,3	6	4,8	2	1,6	0		2	4,2
65-69	113	30	26,5	27	23,9	1	0,9	2	1,8	0		0	
70-75	83	14	16,9	14	16,9	0		0		0		0	
Acima de 75	80	3	3,8	2	2,5	0		0		0		0	
Não informado/ Indeterminado	37												
	18	48,6	13	35,1	8	21,6	7	18,9	1	2,7	6	33,3	

Tabela 12. Resultado toxicológico em vítimas de intoxicação exógena.

INTOXICAÇÃO EXÓGENA	REALIZADOS	POSITIVO		ÁLCOOL		COCAÍNA		CANABINOIDES		ANFETAMINAS		BENZODIAZEPÍNICOS		
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
	630	527	83,7	114	18,1	171	27,1	41	6,5	6	1,0	271	43,0	
Raça														
Parda	370	303	81,9	66	17,8	115	31,1	26	7,0	3	0,8	139	37,6	
Branca	149	131	87,9	26	17,4	23	15,4	7	4,7	1	0,7	82	55,0	
Não Informado/ Indeterminada	70	60	85,7	12	17,1	17	24,3	5	7,1	2	2,9	33	47,1	
Preta	41	35	85,4	10	24,4	16	39,0	3	7,3	0		17	41,5	
Amarela	0	0		0		0		0		0		0		
Sexo														
Masculino	406	340	83,7	84	20,7	134	33,0	33	8,1	3	0,7	164	40,4	
Feminino	224	189	84,4	30	13,4	37	16,5	8	3,6	3	1,3	107	47,8	
Faixa Etária														
0-12	14	11	78,6	1	7,1	1	7,1	0	0,0	0	0,0	6	42,9	
13-17	11	11	100,0	1	9,1	1	9,1	2	18,2	1	9,1	5	45,5	
18-24	41	36	87,8	10	24,4	13,0	31,7	11	26,8	0	0,0	13	31,7	
25-29	48	45	93,8	4	8,3	21	43,8	3	6,3	2	4,2	21	43,8	
30-34	73	62	84,9	7	9,6	35	47,9	4	5,5	1	1,4	37	50,7	
35-39	92	83	90,2	24	3,8	31	4,9	7	1,1	1	0,2	43	6,8	
40-44	86	73	84,9	22	25,6	23	26,7	5	5,8	1	1,2	35	40,7	
45-49	78	63	80,8	12	15,4	19	24,4	3	3,8	0		31	39,7	
50-54	62	52	83,9	9	14,5	14	22,6	4	6,5	0		31	50,0	
55-59	38	27	71,1	10	26,3	5	13,2	0		0		15	39,5	
60-64	37	32	86,5	9	24,3	3	8,1	0		0		18	48,6	
65-69	18	11	61,1	2	11,1	0	0,0	0		0		5	27,8	
70-75	14	9	64,3	2	14,3	1	7,1	0		0		5	35,7	
Acima de 75	13	9	69,2	0		0		0		0		5	38,5	
Não informado/ Indeterminado	5	0,8	5	100,0	1	20,0	4	80,0	2	40,0	0	0,0	1	

Tabela 12. Resultado toxicológico em vítimas de intoxicação exógena (continuação).

INTOXICAÇÃO EXÓGENA	ANTIDEPRESSIVOS		BARBITÚRICOS		OPIOIDES		AGROTÓXICOS		OUTROS		ANTIEPLÉTICOS		ANTIPSICÓTICOS	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	100	15,9	29	4,6	115	18,3	62	9,8	241	38,3	33	5,2	25	4,0
Raça														
Parda	52	14,1	21	5,7	63	17,0	25	6,8	153	41,4	23	6,2	15	4,1
Branca	26	17,4	7	4,7	32	21,5	32	21,5	49	32,9	4	2,7	4	2,7
Não Informado/ Indeterminada	17	24,3	0		15	21,4	4	5,7	24	34,3	4	5,7	5	7,1
Preta	5	12,2	1	2,4	5	12,2	1	2,4	15	36,6	2	4,9	1	2,4
Amarela	0		0		0		0		0		0		0	
Sexo														
Masculino	38	9,4	16	3,9	67	16,5	42	10,3	165	40,6	17	4,2	15	3,7
Feminino	62	27,7	13	5,8	48	21,4	20	8,9	76	33,9	16	7,1	10	4,5
Faixa Etária														
0-12	0		4	28,6	1	7,1	2	14,3	5	35,7	1	7,1	0	
13-17	2	18,2	1	9,1	5	45,5	1	9,1	5	45,5	3	27,3	2	18,2
18-24	8	19,5	0	0,0	3	7,3	4	9,8	20	48,8	1	2,4	1	2,4
25-29	8	16,7	3	6,3	10	20,8	2	4,2	30	62,5	4	8,3	4	8,3
30-34	9	12,3	3	4,1	17	23,3	5	6,8	41	56,2	2	2,7	3	4,1
35-39	16	2,5	6	1,0	23	3,7	4	0,6	37	5,9	5	0,8	3	0,5
40-44	12	14,0	2	2,3	16	18,6	11	12,8	29	33,7	3	3,5	4	4,7
45-49	16	20,5	4	5,1	11	14,1	11	14,1	26	33,3	7	9,0	1	1,3
50-54	9	14,5	4	6,5	12	19,4	8	12,9	21	33,9	4	6,5	1	1,6
55-59	7	18,4	1	2,6	3	7,9	3	7,9	10	26,3	0	0,0	1	2,6
60-64	8	21,6	0		7	18,9	4	10,8	7	18,9	1	2,7	3	8,1
65-69	3	16,7	1	5,6	3	16,7	2	11,1	2	11,1	1	5,6	1	5,6
70-75	1	7,1	0		2	14,3	2	14,3	2	14,3	0		0	
Acima de 75	1	7,7	0		2	15,4	3	23,1	2	15,4	1	7,7	1	7,7
Não informado/ Indeterminado	0		0		0		0		4	80,0	0		0	

Tabela 13. Resultado toxicológico em vítimas de enforcamento.

ENFORCAMENTO	REALIZADOS	POSITIVO		ÁLCOOL		COCAÍNA		CANABINOIDES		ANFETAMINAS	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Raça		543	315	58,0	159	29,3	135	24,9	37	6,8	0
Parda	342	197	57,6	102	29,8	89	26,0	21	6,1	0	
Branca	106	62	58,5	28	26,4	16	15,1	8	7,5	0	
Não Informado/ Indeterminada	60	37	61,7	20	33,3	19	31,7	7	11,7	0	
Preta	35	19	54,3	9	25,7	11	31,4	1	2,9	0	
Amarela	0	0		0		0		0		0	
Sexo											
Masculino	431	249	57,8	130	30,2	115	26,7	33	7,7	0	
Feminino	112	66	58,9	29	25,9	20	17,9	4	3,6	0	
Faixa Etária											
0-12	4	2	50,0	2	50,0	2	50,0	0		0	
13-17	20	3	15,0	1	5,0	1	5,0	1	5,0	0	
18-24	78	44	56,4	15	19,2	19,0	24,4	13	16,7	0	
25-29	56	37	66,1	19	33,9	26	46,4	7	12,5	0	
30-34	56	36	64,3	23	41,1	18	32,1	4	7,1	0	
35-39	59	44	74,6	21	35,6	25	42,4	5	8,5	0	
40-44	64	38	59,4	23	35,9	19	29,7	3	4,7	0	
45-49	61	40	65,6	28	45,9	15	24,6	3	4,9	0	
50-54	35	19	54,3	9	25,7	5	14,3	0		0	
55-59	38	23	60,5	8	21,1	4	10,5	0		0	
60-64	21	7	33,3	5	23,8	0		0		0	
65-69	26	11	42,3	2	7,7	0		1	3,8	0	
70-75	12	5	41,7	2	16,7	0		0		0	
Acima de 75	12	5	41,7	0		0		0		0	
Não informado/ Indeterminado	1	1	100,0	1	100,0	1	100,0	0		0	

Tabela 13. Resultado toxicológico em vítimas de enforcamento (continuação).

	BENZODIAZEPÍNICOS		ANTIDEPRESSIVOS		OPIOIDES		BARBITÚRICOS	
	N	%	N	%	N	%	N	%
	99	18,2	38	7,0	4	0,7	6	1,1
Raça								
Parda	60	17,5	27	7,9	1	0,3	5	1,5
Branca	25	23,6	6	5,7	2	1,9	1	0,9
Não Informado/ Indeterminada	9	15,0	4	6,7	0		0	
Preta	5	14,3	1	2,9	1	2,9	0	
Amarela	0		0		0		0	
Sexo								
Masculino	69	16,0	30	7,0	3	0,7	6	1,4
Feminino	30	26,8	8	7,1	1	0,9	0	
Faixa Etária								
0-12	0		0		0		0	
13-17	0		1	5,0	0		0	
18-24	11	14,1	2	2,6	0		0	
25-29	8	14,3	3	5,4	0		1	1,8
30-34	9	16,1	3	5,4	0		1	1,8
35-39	10	16,9	6	10,2	1	1,7	1	1,7
40-44	16	25,0	5	7,8	0		1	1,6
45-49	12	19,7	6	9,8	1	1,6	0	
50-54	5	14,3	5	14,3	0		0	
55-59	10	26,3	5	13,2	0		1	2,6
60-64	3	14,3	0		0		0	
65-69	9	34,6	1	3,8	0		1	3,8
70-75	3	25,0	1	8,3	0		0	
Acima de 75	3	25,0	0	0,0	2	16,7	0	
Não informado/ Indeterminado	0		0		0		0	

Tabela 14. Resultado toxicológico em vítimas de afogamento.

AFOGAMENTO	REALIZADOS	POSITIVO		ÁLCOOL		COCAÍNA		CANABINOIDES		ANFETAMINAS		
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Raça		378	180	47,6	134	35,4	41	10,8	22	5,8	1	0,3
Parda	225	113	50,2	83	36,9	28	12,4	16	7,1	1	0,4	
Branca	71	27	38,0	20	28,2	5	7,0	1	1,4	0		
Não Informado/ Indeterminada	43	23	53,5	16	37,2	3	7,0	4	9,3	0		
Preta	37	17	45,9	15	40,5	5	13,5	1	2,7	0		
Amarela	1	0		0		0		0		0		
Sexo												
Masculino	330	27	38,0	20	28,2	5	7,0	1	1,4	0		
Feminino	48	23	53,5	16	37,2	3	7,0	4	9,3	0		
Faixa Etária												
0-12	22	3	13,6	2	9,1	0		0		0		
13-17	35	3	8,6	0		0		3	8,6	0		
18-24	43	18	41,9	11	25,6	5,0	11,6	5	11,6	1	2,3	
25-29	25	16	64,0	9	36,0	4	16,0	4	16,0	0		
30-34	28	18	64,3	13	46,4	11	39,3	4	14,3	0		
35-39	27	15	55,6	13	48,1	6	22,2	1	3,7	0		
40-44	39	24	61,5	22	56,4	4	10,3	3	7,7	0		
45-49	32	19	59,4	16	50,0	3	9,4	0		0		
50-54	32	24	75,0	18	56,3	3	9,4	1	3,1	0		
55-59	21	11	52,4	11	52,4	3	14,3	0		0		
60-64	25	10	40,0	7	28,0	0		0		0		
65-69	12	5	41,7	3	25,0	1	8,3	0		0		
70-75	19	8	42,1	6	31,6	0		0		0		
Acima de 75	10	3	30,0	1	10,0	0		0		0		
Não informado/ Indeterminado	8	3	37,5	2	25,0	1	12,5	1	12,5	0		

Tabela 14. Resultado toxicológico em vítimas de afogamento (continuação).

ENFORCAMENTO	BENZODIAZEPÍNICOS		ANTIDEPRESSIVOS		OPIOIDES		BARBITÚRICOS	
	N	%	N	%	N	%	N	%
	32	8,5	4	1,1	2	0,5	3	0,8
Raça								
Parda	22	9,8	2	0,9	2	0,9	2	0,9
Branca	7	9,9	2	2,8	0		1	1,4
Não Informado/ Indeterminada	1	2,3	0		0		0	
Preta	2	11,8	0		0		0	
Amarela	0		0		0		0	
Sexo								
Masculino	22	6,7	2	0,6	2	0,6	1	0,3
Feminino	10	20,8	2	4,2	0		2	4,2
Faixa Etária								
0-12	1	4,5	0		0		0	
13-17	0		0		0		0	
18-24	0		0		0		0	
25-29	3	12,0	0		0		0	
30-34	1	3,6	0		0		0	
35-39	2	7,4	1	3,7	0		0	
40-44	2	5,1	0		0		0	
45-49	6	18,8	0		1	3,1	0	
50-54	6	18,8	2	6,3	0		3	9,4
55-59	1	4,8	0		0		0	
60-64	4	16,0	0		0		0	
65-69	2	16,7	1	8,3	0		1	8,3
70-75	2	10,5	0		0		0	
Acima de 75	2	20,0	0		0		0	
Não informado/ Indeterminado	0		0		0		0	

